

## É NECESSÁRIO O GOVERNO?

Uma das grandes objecções contra os que defendem o ideal duma organização social livre, em que a população esteja entregue a si mesma, única maneira de evitar o domínio duma classe sobre as outras, é esta: é impossível substituir uma sociedade em que não haja governo, autoridade. Quem ha-de executar, perguntam-nos, as decisões da população? Como realizar os grandes empreendimentos de carácter geral, sem um governo para os mandar pôr em prática?

Estas afirmações envolvem duas ideias diversas. Uma é a de que a sociedade não tem estabilidade quando não tem uma forma autoritária. A outra é de que o governo, independentemente desta função de coacção social, tem uma missão útil: a de assegurar os vários serviços de carácter geral.

Ora, quanto à primeira, nós sabemos que os povos primitivos dispensaram perfeitamente a autoridade organizada, o Estado. Sabemos também que as espécies animais que os homens não escravizaram, domesticando-as, vivem em regime livre. A lenda das abelhas rainhas de colmeia já ninguém a toma a sério desde que os naturalistas, em aturados estudos de vidas inteiras, nos demonstram que a chamada abelha mestra não exerce nenhuma autoridade sobre as outras. Um enxame, um formigueiro é uma lição admirável de sociologia para o género humano se libertar da organização artificial que lhe criaram os habilitados de outros tempos e que as circunstâncias históricas ainda não permitiram que fosse abolida.

A sociedade é anterior ao homem e existe pelas necessidades dos indivíduos em viverem em comunidade. E a comunidade é livre quando os que a compõem são iguais.

O mesmo sucederá com a humanidade quando fizer desaparecer a desigualdade das castas e atribuir a todos os homens iguais direitos à riqueza colectiva. A sociedade subsiste não por causa da autoridade mas apesar da autoridade, pois que esta é antes um elemento de perturbação do que de coordenação.

Quanto à outra ideia de que o governo é preciso, porque de contrário não se poderiam executar os serviços e os empreendimentos de carácter geral, essa também não resiste a uma ligeira análise. A verdade é que esses serviços têm um carácter técnico e são executados não pelos governantes mas pelos trabalhadores. Para a sua execução, pois, em vez de ministros, muitas vezes incompetentes e corruptos, a dirigí-los, poderá haver comissões técnicas especializadas pelos diversos serviços a executar e que serão responsáveis directamente, perante os congressos dos trabalhadores e as respectivas federações. Isto é tão intuitivo que dispensa largas explicações.

O que importa é desde já ter-se a noção do que será a futura organização, para que todos os organismos já existentes que têm uma larga missão a desempenhar dela se vão competendo e se criem os que não existem ainda e que tão necessários serão na sociedade futura. E é isso que, de facto, é necessário e indispensável e não o governo que aparentemente faz tudo o que afinal... é feito pelos outros.

### NO JAPÃO

**Um violento incêndio destruiu 3.000 edifícios, ficando sem habitação 20.000 pessoas**

TOQUIO, 19.—Houve um grande fogo no norte desta cidade que destruiu três mil edifícios, tendo ficado vinte mil pessoas sem lar. Soprou um vento violento que ajudou a propagação das chamas, tendo o calor rebentado os canos da água e não havendo, portanto, maneira de debelar o sinistro.

As tropas tiveram que deitar abaixo quartéis inteiros para impedir que o incêndio alastrasse.

Os prejuízos são avaliados em 306 milhões de yens.

**Os japoneses evacuaram a ilha Sakalina?**

NEVAL, 19.—Dizem de Moscú que os japoneses continuam evacuando a ilha de Sakalina.

**Lêde o Suplemento de "A Batalha"**

## A união de todos os exploradores é uma odiosa máquina de tortura cuja força motriz é o sangue dos trabalhadores e as lágrimas das pobres mães

Escuta... Se não queres ser um miserável estoirando de fome numa água furtada fritando os miolos numa luta assassina, ou agonizando lentamente no fundo duma mina, procura empregar-te imediatamente na grande empresa concessionária que acaba de se instalar no nosso país, e que é uma sucursal de uma empresa gigantesca que domina o mundo.

Essa grande companhia emprega toda a gente. Delatores, bandidos, conspiradores de ofício, caluniadores, furadores de greves, antigos ministros e deputados brigões. Tudo ali tem emprego. Batoteiros, traficantes de carne branca, e falsificadores de generos alimentícios.

A empresa é tão colossal, que chega para tudo. Os seus escritórios são tão vastos, a sua actividade, o seu raio de acção é tão assombroso que tem que espalhar o seu numeroso expediente pelos grandes escritórios bancários e entrar nos grandes armazéns.

Todo o país está pois sob a acção destes vapores. Sendo também a máquina quem regula a produção dos géneros alimentícios.

nas grandes empresas de charcuterie se fabricam chouriços.

Por um processo automático, a mesma máquina prodigiosa fecha parlamentos, e é especialista em deitar abaixo ministérios. A fim de não faltar o combustível vegetal, a regular portanto a produção agrícola do país, a empresa, da máquina infernal] contraiu e chamou a si a Companhia das Lezírias que prontamente se prestou a fornecer todos os elementos, toda a sua acção para o melhor fabrico do ouro. O pessoal para esta grande empresa é ainda contratado por uma forma admirável, pois que é ainda a máquina, que espalhando pelo país os vapores do ouro pelas suas potentes chaminés, consegue um grau de intoxicação que leva as consciências a submeterem-se, e a virem pelo seu pé, oferecer os seus serviços.

Todo o país está pois sob a acção destes vapores. Sendo também a máquina quem regula a produção dos géneros alimentícios.



— Que querem dizer aquelas iniciais?  
— União dos Intrujes e Exploradores...

zens, para arranjar espaço. Trata-se da exploração dum grande invento que dá lucros fabulosos aos seus accionistas. O país inteiro não basta para as instalações. Todas as colónias de Portugal estão alugadas a esta grande, a esta colossal empresa, que está explorando um invento de mais poderosa acção que o famoso raio da morte.

Nunca uma companhia, um trust atingiu tais proporções. Chega a ser inverosímil como funciona o maquinismo, o engenho infernal que põe em acção a teoria do fantástico invento. Bastará dizer que essa grande máquina consome todo o papel da imprensa burguesa.

A máquina na sua acção devoradora, é movida a papel de jornal, todas as ideias, todos os planos, todas as iniciativas são passados ou melhor cilindrados, nas pesadas bobinas, que são mais tarde aproveitadas para órgãos de uma imprensa totalmente comprada para esse fim. Os maquinismos desta poderosa máquina, são movidos por pessoas da mais alta categoria. Aos seus manipuladores, encontram-se diplomatas, ministros, deputados, e até reitores de universidades. Por um processo automático, quando por exemplo um deputado cai intoxicado pelos vapores do ouro, porque esta máquina é uma grande fábrica de ouro, a própria máquina fabrica um deputado, co-

cios e que faz accionar os meios de transporte, por um processo igualmente automático, só consegue a sua alimentação com de alguma maneira auxilia o trabalho da mesma máquina. Ora a empresa concessionária desta poderosa invenção, verdadeira concepção adaptada à mecânica moderna do velho sonho dos alquimistas na pesquisa do ouro, é a U. I. E.

Para adquirir tão famoso invento e instalá-lo no nosso país, foi preciso reunir todos os interesses dos banqueiros e comerciantes, fazer o «trust» das forças-vivas, criar, enfim, a União dos Interesses Económicos. Esta União é a coligação de todos os interesses dos exploradores, que procuram e têm obtido o ouro, empregando como matéria prima o sangue dos explorados. A máquina que lhes tem já montada, é accionada com as quedas de águas, obtidas com as lágrimas das mães que vêem os seus filhos sucumbirem com doenças gastro-intestinais e os seus maridos morrerem tuberculosos.

Emfim, é a União dos Interesses Económicos, quem guarda a chave do Paraíso Burguês. E' ela que faz accionar com sangue e lágrimas a máquina infernal de fabricar ouro, e impestar o ambiente com os detritos da sua imprensa, com a mutilação das consciências, reduzidas, por fim, a uma imunda estrumeira.

### Conferência Juvenil de Lisboa

Incendia-se a conferência no próximo domingo, pelas 9 horas da manhã.

Os militantes da organização sindical devem requisitar os seus cartões na sede do núcleo, até sábado, depois das 21 horas.

A tese «Relações com a organização sindical», será publicada no próximo sábado, devendo as secções reunir nesse dia para apreciá-la.

Os componentes das comissões administrativa e organizadora, devem comparecer no local da conferência pelas 8 horas.

### Um projecto de desarmamento na Holanda

Segundo o exemplo do governo da Dinamarca o grupo parlamentar do partido socialista holandês entregou um projecto de desarmamento parcial. Esse projecto reduz o recrutamento anual de 19.500 para 3.000 homens no exército e para 100 homens na marinha. A duração de serviço militar também é reduzida a quatro meses.

E Portugal?

### UMA FIGURA QUE DESAPARECE

## Faleceu ontem Joaquim da Silva um dos mais antigos militantes operários

A velha geração dos militantes operários está quasi extinta, com pesar o registamos. Dos antigos elementos, que no patio do Salema iniciaram o período revolucionário do sindicalismo, já poucos restam.

Há apenas alguns meses, A Batalha informou os seus leitores do passamento duma das figuras mais antigas do sindicalismo, Francisco Cristo, muito conceituado entre o operariado.

Já hoje, infelizmente, tem que dar à estampa um novo falecimento, e ainda da geração antiga.

Coube agora a vez a Joaquim da Silva, velho militante metalúrgico.

Finou-se ontem, com 57 anos, às 15 horas, na rua do Alívio, 104-D. Há longos meses que a tuberculose o tinha afastado da vida sindical, e um tratamento aturado procurava fazê-lo regressar à vida. Tudo inútil. Sciência, cuidados de amigos, a tudo a Morte foi indiferente, na sua implacabilidade. O decano dos militantes não pôde lutar-se à sua fúria.

Prestou Joaquim da Silva à A Batalha serviços inolvidáveis nos seus anos de pro-



JOAQUIM  
DA  
SILVA

paganda. Justo é, pois, que o seu escoreço biográfico figure nas colunas do órgão ao qual tão dedicado foi.

Ele é bem singelo, mas dum sentimento profundo. E' pleno de vicissitude que uma luta de cerca de 20 anos determinou.

Joaquim da Silva foi o principal fundador da Associação do Pessoal da Companhia das Águas, extinta já há alguns anos.

Quando oferecia um certo perigo à situação económica dos elementos lutas contra o patronato, Joaquim da Silva arrostou com todos os perigos, conseguindo fazer organizar o pessoal de tão importante empresa. Era uma luta contra um feudo que deveria provocar-lhe bastantes dissabores.

Anos consecutivos de tenaz propaganda mantiveram equilibradamente aquele organismo. Uma greve, porém, desmoronou-o. Como consequência, o morto de agora teve que sair daquela fábrica, onde desempenhava as funções de fundidor de metais.

Principiou então um período difícil para a sua existência. Boicotado pelo patronato, não conseguiu colocar-se noutras oficinas. Uma vida de plena miséria ameaçava cobrir os últimos tempos de Joaquim da Silva.

A solidariedade da organização metalúrgica não deixou que a miséria tomasse maior curso, solidariedade que se afirmou até aos últimos instantes.

Joaquim da Silva, também devotadamente se entregou à organização operária em geral.

Foi um dos fundadores do Sindicato dos Fundidores de Metais, do S. U. Metalúrgico de Lisboa e da Federação da mesma indústria.

Na extinta União Operária Nacional e na própria C. G. T. o falecido emprestou o melhor do seu saber e da sua actividade.

E' mais uma figura que o movimento operário perde, mais um elemento que a propaganda sindicalista deixa de contar.

A Batalha, sentindo o passamento deste camarada, envia à família enlutada a expressão das suas sentidas condolências.

O funeral de Joaquim da Silva realiza-se hoje, às 15 horas, saindo o preito fúnebre da rua do Alívio, 104-D, para o cemitério da Ajuda.

O Sindicato Único Metalúrgico de Lisboa (secção de Belém) e o Núcleo de Juventude Sindicalista convidam os seus associados a incorporarem-se no funeral do velho militante Joaquim da Silva.

A Secção Juvenil do Beato e Olivais convidam os seus filiados a incorporarem-se no funeral do camarada Joaquim da Silva.

### Um ciclone na América do Norte

Incendia uma cidade e mata 100 pessoas

NEW YORK, 19.—Ontem passou sobre o sudoeste dos Estados de Illinois e Florida um furioso ciclone cujos efeitos foram terribes. Ficaram destruídas milhares de casas sendo os destroços arrastados pelo temporal a mais de 50 milhas. As últimas informações registam 100 mortos e mais de mil feridos. Na cidade Palmbeach o fogo destruiu o edificio de um hotel propagando-se com rapidéz vertiginosa às casas próximas. Uma hora depois metade da cidade era um brasero.

### A catástrofe assumiu terríveis proporções

WASHINGTON, 19.—As últimas notícias da Florida referem que 20 escolas funcionando cada uma delas com 200 alunos foram destruídas pelo terrível furacão. Depois do terramoto de São Francisco não se havia ainda registado nos Estados Unidos uma catástrofe que tivesse assumido tão pavorosas proporções.

### Os primeiros socorros

WASHINGTON, 19.—O governo ordenou que três regimentos partissem para os estados atingidos pelo grande ciclone a fim de prestarem socorros às respectivas populações. Com o mesmo fim tem seguido para ali brigadas da Cruz Vermelha.

### O SUPLEMENTO DE "A BATALHA"

VENDE-SE EM TODAS AS TABACARIAS

## Carta aberta ao ministro da Justiça sobre a infâmia do regime prisional

Senhor ministro:—Há quinze dias que neste mesmo lugar eu publiquei um artigo em que protestava contra a coisa abjecta, monstruosa, miserável, que é o regime prisional neste país—o maior dos crimes da sociedade contemporânea e do qual não pode deixar de ser o principal responsável o Estado, que é o representante dessa mesma sociedade.

Sem notas exageradas, sem especulações sentimentais, eu apontei as prisões como sendo a maior fábrica de crimes, cloaca infame onde os homens se transformam em vermes, em larvas; antro miserando que é a antecâmara da morte e da loucura.

E, em face do abandono, involuntário embora, a que o Estado vota esse importante problema social, eu concluí que o único recurso que a esses desgraçados restava era procurar fugir, fugir de qualquer modo, sendo preferível que nessa evasão se arriscassem a morrer com uma bala, do que saírem dali apodrecidos, a caminho da Morte ou da vida comum.

Então, houve quem visse nas minhas palavras um exagero romântico ou um perigoso convite à rebelião. Pensada e conscientemente escrevi essas palavras, que volto a confirmar. Muitos dos que me supõem em exagero, se visitassem as masmorras do Limoeiro, do Aljube, de Monsanto e de muitos cárceres deste país, fugiriam aterrorizados ante a monstruosa barbaridade que se está cometendo a sangue-frio.

Senhor ministro:—Antes, muito antes de mim, muitos outros, e bastantes vezes em A Batalha, se tem referido ao sistema prisional, a esse autêntico crime que o Estado vem cometendo, sem saber, sem querer dar um passo decisivo na solução que se impõe.

Baldadas tem sido todas as palavras, todos os protestos, porque parece que não há grido de dor que impressione a sensibilidade desta democracia.

Em vão se erguem do fundo desses subterrâneos e cárceres gelados os clamores dos desgraçados que morrem empastados, roídos de pústulas e vermes, trespassados de frio, contaminando de febres e mazelas a sociedade que ali vai cair!

Em vão apontamos as cenas trágicas e macabras, desses bandos de desgraçados que se movem como sombras malditas, nas trevas das prisões, réprobos mal fadados e mal queridos, queimando os restos da vida nessas doenças que se propagam velozes, e onde avultam os leprosos, os sífilíticos, os tuberculosos!

Em vão todas essas palavras mentirosas que se pronunciam, a favor da cultura física e de outras cruzadas humanas, porque a dentro da cidade se permite essa montureira humana que, como chaga cancerosa, vai minando, minando a vida dos desgraçados, afinal condenados à mais covarde das penas de morte!

O Estado não ouve, não vê, não sente, e quando o obrigam a falar, cruza os braços e confessa esta coisa monstruosa:—Não pode modificar o sistema prisional, porque não tem dinheiro!

Tem dinheiro—arranja-o, consegue-o, inventa-o—para a voracidade das colónias, para os descalabros dos Transportes Marítimos e outros desastres administrativos; mas nunca o consegue para os hospitais,

mas nunca o arranja para modificar as prisões!... Mas, então, essa atitude não é a mais formal condenação do próprio Estado?...

Qual o direito, e em que espécie de moral se apoia o Estado, para atrair para uma estrumeira com o desgraçado que cometeu um crime?

Então, o Estado, para corrigir um crime, ainda vai cometer um crime maior? Mas não vê, não sente que não corrige nada—antes pratica um crime maior, um abuso de autoridade, um arbitrio de poder?

Senhor ministro: Eu não exagero, eu quero ser sereno.

Poderá A Batalha ser suspeita, pela sua característica doutrinar, para os homens dos governos; mas, então, atenda-se no que há poucos dias escreveu o insuspeito Diário de Lisboa, sobre Monsanto.

Entre várias coisas, dizia assim:

Há uma «Casa da Sarna», onde alguns miseráveis, condenados como perversos ao nojo de todos os outros, se vão estiolando sem esperanças de melhor sorte.

Há dezenas de tuberculosos, muitos deles em último grau, que vão consumindo os que ainda não estão completamente perdidos. Há finalmente a «Casa dos Mortos» compartimento anexo às salas 2 e 4 onde os cadáveres se conservam horas e horas por vezes dias e dias, deitando um cheiro pestilento que obriga os presos a gastar perfumes e a queimar objectos.

Mas, mais grave ainda, é a declaração que, no mesmo jornal, anteontem veio fazer o próprio director das Cadeias Cíveis de Lisboa, confessando que já não há lugar para presos, e que só o Limoeiro e Monsanto têm cerca de mil e cem presos, quando a primeira prisão deveria ter apenas 238, e a segunda 500!

Mas, então, que governos e que país são estes, onde, depois de tais declarações, tudo fica na mesma, sob tão grave problemática?

Senhor ministro: O senhor não pode deixar de, urgentemente, visitar as prisões de Lisboa e mandar visitar as mais sinistras do país, para tomar providências, e mandar que, nas cadeias das comarcas, as câmaras também cumpram o seu dever.

Eu não imploro nem agradeço piedade, tampouco peço a impunidade—que, todavia, tem de ser encarada mais scientificamente.

Mas um ministro de Justiça, que o país não ser de facto, não pode limitar-se a funções de mero expediente...

Como homem de Estado, tem o dever de não consentir que presos—qualquer que seja o seu delito—apodrecam em enxovais!

Como homem de bem, não pode dormir descansado... enquanto, como homem de Estado, não cumprir o seu dever.

Será preciso que o país inteiro se alevantar de picarescas em punho, para derrubar as odiosas e desumanas Bastilhas?...

Senhor ministro: Eu acredito pouco na eficácia das campanhas de imprensa como sugestão para os homens públicos, mas quiz dar-me à tarefa ingénuo de lhe apontar este crime miserável... Até para pôr à prova a sua inteligência e o seu coração.

JULIANO QUINTINHA

### HOJE, EM AMSTERDAM

## inicia os seus trabalhos o II Congresso da A. I. T.

Incicia-se hoje em Amsterdam o II Congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores. Essa reunião simboliza a aliança do sindicalismo contra todos os desvios perigosos para o areal moveido da política e a defesa da absorção do operariado pelas instituições burguesas. As organizações operárias que nela tomam parte vão afirmar, uma vez mais, o seu desejo de autonomia e de independência. Vão afirmar também que a solidariedade dos Estados burgueses opõem a solidariedade universal do proletariado. Não mais povos, nem raças, mas sim o povo «único» que em todo o mundo trabalha e sofre sob tutelas políticas e económicas. Para os trabalhadores de todo o mundo representados no congresso, as pátrias não são reconhecidas como realidade objectiva.

Do congresso que hoje se incicia em Amsterdam não de resultar trabalhos de grande utilidade para as aspirações dos trabalhadores de todo o mundo. A C. G. T. portuguesa faz-se representar directamente, como referimos, pelo nosso camarada Silva Campos. E' a primeira vez que depois da guerra, a organização operária portuguesa se faz representar desta forma num congresso internacional.

Hoje, em Amsterdam, serão proclamados e, decerto por unanimidade, os princípios sindicalistas inimigos de todas as colaborações e de todas as imitações das instituições políticas e económicas da burguesia.

A Batalha renova as suas saudações ao II Congresso da A. I. T., saudando nele todos os trabalhado-

res do mundo que aspiram a uma sociedade nova, a uma sociedade melhor, baseada no trabalho e na liberdade.

A União Anarquista Portuguesa enviou ao Congresso da A. I. T. uma extensa notícia sobre a organização anarquista em Portugal e as suas relações com a organização proletária, terminando por saudar nele efusivamente os trabalhadores de todo o mundo.

### A questão religiosa em França

Herriot não manterá a embaixada no Vaticano

Na exposição que o presidente do conselho fez perante a comissão da Fazenda do Senado, Herriot declarou que a supressão da embaixada de França no Vaticano é para ele uma questão política.

Disse mais que o seu fim é somente separar os domínios espiritual e temporal, segundo o que manda a lei da separação da igreja do estado. Esta separação—diz ele—em nada prejudicou a vida nacional durante a passada guerra europeia.

Herriot declara que a França proteje os cristãos do Oriente mas que não é protegida deles e o restabelecimento da Embaixada no Vaticano não traria à França vantagens de espécie alguma.

O brado lançado pelos cardeais, arcebispos e bispos reflecte um perfeito tipo de intransigência e o semanário francês de Roma foi um manifesto agente provocador desta atitude.

Muitos senadores—diz Herriot—invocam o interesse da concordia e tranquilidade pública; mas neste momento, está completamente comprovado que foram os católicos que começaram por declarar a guerra ao laicismo.

O senador De Monzie deseja que se procure uma fórmula que dê ao cargo de representante da Alsácia e Lorena, jurisdição para toda a França nas questões religiosas que houver a tratar com o Vaticano; mas Herriot discorda e apresenta o seguinte dilema: o concordato, com a manutenção da Embaixada, ou igreja livre dentro do Estado livre, com a supressão da Embaixada.

Herriot afirma também ter chegado ao limite das concessões e que permanecerá fiel à sua doutrina; se outros quiserem manter a Embaixada no Vaticano que assim seja; mas afirma que ele não o fará.

Ler o Suplemento de A BATALHA



# A União dos Interesses Económicos e o próximo acto eleitoral

## A maioria dos comerciantes vai negar-lhe o seu voto?

Manhãzinha cedo entramos ontem num estabelecimento da Baixa. Dois caixeiros enrolavam metódicamente algumas peças de fazenda, enquanto um indivíduo baixo, gordo sanguineo—o proprietário—gesticulava para um velhote que lhe retorquia, lachrimosamente, por monossilabos. A nossa entrada o dono do estabelecimento, depois de nos fitar durante alguns segundos, diz-nos num tom irritado:

—Isto não pode ser...

—Sou comerciante e nessa qualidade não posso ser político. Se os que estão à frente da União dos Interesses Económicos querem fazer política, que a façam, mas não digam que o comércio e a indústria têm, colectivamente, opiniões políticas.

—Mas os senhores não aprovaram a orientação das pessoas que em nome do comércio compraram o *Século* e organizaram o movimento contra a selagem?

—O senhor não sabe quem são os comerciantes. São pessoas que não percebem nada dessas coisas. Apenas embirram com os impostos mais elevados. Agora armarem o comércio em força eleitoral! Eles estão muito enganados...

—Mas os senhores não votam?

—Como comerciantes? Só se fossemos parvos. Nós só particularmente ou antes só individualmente é que votamos. O meu colega ali da esquina vota por exemplo nos monárquicos. E' parvo, porque os monárquicos não lhe podem dar nada. O desse estabelecimento ali de fronte, vota pelos democráticos. E' o mais esperto de todos. Eu que não sou muito burro voto pelos nacionalistas...

—Mas—dissemos a provocar-lhe explicações—porque não vão auxiliar nas urnas os candidatos da União dos Interesses Económicos? São comerciantes, conhecem as necessidades e os interesses da classe a que pertencem melhor do que os políticos, eternamente ignorantes, eternamente estúpidos...

—Que estúpidos! A União dos Interesses Económicos, eleitoralmente, vai ser um fiasco. Já via o que ela fez quando encerraram a Associação Comercial. Limitou-se ao protesto dos estores corridos e dos tapais nas montanhas. E a Associação Comercial ainda está encerrada... As eleições? Então o comércio pode tornar-se um partido político e conseguir ter maioria no parlamento? Estão doidos, doidos... Mas eu e muitos colegas meus ainda não perdemos o juízo. E sabe o que vamos fazer?

—?

—Damos os nossos votos aos partidos políticos. Amanhã quando precisarmos de qualquer coisa vamos ter com eles que têm força e não são de más vontades... Lucramos mais votando neles do que estamos com esta guerra estúpida. O senhor julga que as *cantatas* do *Século* agradam a muita gente. Agora já falam mais baixo. —Eles estão enganados... Não estamos dispostos a satisfazer-meia dúzia de ambições e meia dúzia de vaidades. O senhor julga que a maioria dos meus colegas pegaram nas acções do *Século*?

O comerciante fez-nos ainda uma série de referências desprimorosas sobre os *me-neurs* das *forças vivas*. Porém, só achamos útil reproduzir o que ali fica, para dar uma ideia das dissensões que lavram, entre eles. As referências desprimorosas aos *me-neurs* teriam autoridade que permitiria a sua reprodução desde que não fosse um comerciante quem as fizesse...

# Serões Populares de Arte

Realiza-se hoje o primeiro dos promovidos pela Universidade Popular

Realiza-se hoje, pelas 20,30 horas, na Universidade Popular Portuguesa, Rua Particular da Rua Almeida e Sousa, o primeiro dos serões de Arte promovidos por esta instituição educativa, destinados aos respectivos sócios.

Constam do programa uma conferência sobre «a arte social e o povo», pelo maestro sr. Freitas Branco, recitação de poesias dos melhores poetas portugueses, e de trechos escolhidos de música e canto.

Os dois serões de arte seguintes efectuar-se-ão em Abril e Maio.

**Teatro São Carlos**

Núcleo dos Autores Dramáticos da A. C. F. T. com a peça:

**JOÃO RATÃO**

Recita única promovida pelo

**AMANHÃ:**

1.ª recita da comédia em 3 actos de Almeida e Sousa, tradução de Nêcio de Balça

**O Sinal de Alarma**

que tanto sucesso fez em Paris, Inglaterra, Itália, Espanha, Brasil, Suíça, Bélgica e Holanda

Protagonista: **Lucília Simões**

# Esteve para estalar uma revolução militar conservadora?

## O exército esteve de prevenção e parte do governo acolheu-se, na madrugada de ontem, ao quartel do Carmo

Esteve para rebentar uma revolução ou todo o alvoroço e susto da noite de ontem e da madrugada de ontem circunscreveram-se, afinal, a um simples acto de indisciplina sem graves consequências?

O governo partiu do princípio de que se tinha dado uma tentativa revolucionária tomando todas as precauções, ordenando prevenção rigorosa, no exército e na marinha. E tão convencido se encontrava de que de facto estava iminente uma revolução militar de carácter conservador que alguns ministros estiveram toda a madrugada e uma parte da manhã no quartel do Carmo.

A hipótese da revolução foi deste modo baseada:

O capitão sr. Lucio Martins, comandante da 2.ª companhia da guarda fiscal, ordenou aos soldados que estão sob o seu comando que entregassem sem resistência as espingardas a um grupo civil que se havia de apresentar. Os soldados recusaram-se a obedecer a tão estranha ordem e, apoiados pelos sargentos, mantiveram, até final, intransigentemente, essa atitude. Então, o capitão sr. Lucio Martins, cheio de desânimo, pôs-se em fuga.

O sr. Lucio Martins, que é também deputado, pertence ao partido nacionalista, mantendo com o sr. Cunha Leal estreitas relações políticas e de amizade pessoal. De facto o sr. Lucio Martins não compareceu na sessão de ontem na Câmara, o que fez avolumar o boato de que se tivesse evadido.

Outra versão, porém, refere que o incidente da guarda fiscal não teve grande importância, limitando-se unicamente a um acto de indisciplina, de pronto reprimido sem emprego de medidas energias.

O governo, ou parte do governo, teria sobressaltado precipitadamente ordenando à tropa que se pusesse de prevenção e recolhendo à parte do quartel do Carmo, último reduto, derradeiro salutar de todos os governos ameaçados por uma insurreição militar.

O governo dá também a sua contribuição para os boatos que circularam, mantendo-se num silêncio obstinado sobre o que se passou.

A nota que o ministério da Guerra enviou à imprensa refere o seguinte:

«Carece de fundamento parte da local publicada num jornal da noite, de 18 do corrente, sob a epígrafe *Assalto fracassado ao castelo de São Jorge*. Efectivamente apresentou-se naquele castelo, sem ser acompanhado por qualquer outro oficial, com pertencendo ao 3.º grupo de artilharia n.º 3, um alferes que, pelas respostas dadas ao inquérito que lhe foi feito, não se tornou suspeito. Contudo, como fazia parte do batalhão num tenente do quadro auxiliar de artilharia que poderia tomar conta do material de artilharia, em caso de necessidade, foi o referido alferes dispensado de prestar o serviço da sua especialidade, pelo que não lhe foi entregue qualquer material. Quando se deu este facto já o tenente Chedas se encontrava há muito tempo no quartel».

Outra nota oficiosa do ministério da Guerra diz não ter fundamento algum a notícia publicada em alguns jornais de ontem, acerca de transferências de oficiais da guarnição de Lisboa para a província, por exigências dos seus comandantes, e nem tão pouco ter sido solicitada a exoneração de qualquer dos comandos da mesma guarnição por não terem sido satisfeitas essas exigências.

# AGREMIACÕES VARIAS

**Centro Escolar de Campo de Ourique.**—Reúne hoje pelas 21 horas a assembleia geral para apresentação dos trabalhos da Comissão que foi nomeada para tratar das alterações a introduzir nos Estatutos na parte referente ao Conselho Escolar, e irradiação do sócio António Serra.

**Apolo.**—É amanhã que neste teatro sobe à cena a nova revista *PST!*, tendo como nota sensacional, representar-se na mesma sessão duas revistas: *PST!* e *MOLA REAL*, cada qual com o seu *compère*, reaparecendo na primeira o popular e estimado actor António Gomes.

**Sociedades de recreio.**—Academia R. «Leais Amigos».—Hoje e amanhã saíam dançantes, havendo hoje «fox-trot» e tango a prêmio.

**Grupo Dramático Solidariedade Operária.**—A fim de se ultimar os trabalhos referentes à festa do dia 22, no teatro Juvénia, onde sobe à cena o drama em três actos «As irmãs», reúne hoje pelas 20 horas, a comissão dessa festa.

**Grupo Dramático Musical Recreativo.**—Comemora no próximo domingo a passagem do seu 13.º aniversário. Recebem 10500, correspondentes a quatro senhas do budo que nesse dia distribuem, o que agradecemos em nome dos nossos pobres.

**Teatro Apolo**

Reapareição do actor António Gomes no *compère* da nova revista dos escritores Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, musicada por Luz Junior

**PST! — PST!**

tendo ainda o público ocasião de na mesma sessão, ouvir um acto da revista *Mola Real* interpretando José David o *compère*.

# O saneamento do partido radical

## Os que intentaram fazê-lo foram esmagados pela maioria

A política cidadina está a atravessar um período de curiosas roturas. O partido radical, ainda de idade bastante crioula, já está vitimado pela terrível tuberculose... moral.

O seu organismo político desfaz-se, corroído pelos verminhosos destruidores de seus ambiciosos impenitentes. Isto a dois passos do prestidigitador acto eleitoral, é um formidável deslance para aquele partido... que cada vez mais se parte em particular errantes de cacaria inútil...

De todos os outros partidos, o que mais está radiante com este desmoronar radical, é o partido republicano português, de cuja óssea costela saiu a falange radicalista...

O tremendo desgastado que se estabeleceu nos arraiais políticos do partido radical, que tão radical está sendo na sua dissolução, atribui-se a estes factos interessantes: «Em 22 de fevereiro findo, de harmonia com as alterações introduzidas na lei orgânica, eram eleitas as comissões políticas da cidade e do distrito. Tudo gente honesta, gente de trabalho, sem a menor mancha no seu passado».

Isto escreveu-o, numa carta tornada pública, o sr. Generoso da Rocha, presidente da comissão distrital do partido republicano radical e director do bi-semanário *O Trinta e Um de Janeiro*.

Ora o sr. Generoso da Rocha, bem como os seus colegas e correligionários das comissões distrital e da cidade, propuseram-se constituir em *verminhosos*, dispondo-se a devorarem toda a bacilagem parasitariamente instalada nos sensíveis órgãos respiratórios do seu partido contaminado.

Como a enfermidade vai em adiantado grau de desenvolvimento, os *clínicos* referidos entenderam que mais de metade dos *pulmões* radicais deviam ser estirpados, para que o resto se cicatrizasse e se salvasse do contágio da podridão bacilar. Quer dizer: 60 % do filiados no partido tinham de ser expulsos, por serem cadavres ou terem respondido por crimes infamantes.

Mas contra esta limpeza radical proposta pela generosidade daqueles bem intencionados, levantou-se uma oposição tenaz que a maioria dos membros da comissão municipal fazia a qualquer medida de saneamento moral do partido...

Então, deu-se este caso: «Os *naufraços* do partido, conhecedores dos nossos intuídos, elegeram outras comissões em 1 de Março e foram estas as que o directorio acabou de sancionar», visto que um partido político, parlamentar e aspirante ao poder, qualquer que ele seja, o que exige é um grande número de votantes, um inenso rebanho de parvoíces criaturas e não pequena, mas qualificativa, percentagem de indivíduos conscienciosos, honrados e de boa fé.

Em face deste descalabro e desta imoralidade, ao sr. Generoso, perdida a esperança de oficialmente remover a montureira, atenta a cumplicidade—é o termo do directorio, restou-lhe este *caminho* a trilhar, aquele que todos os homens de honra que ainda lá ficam, e que são poucos, têm que seguir: abandonar, e já—o partido...

E, de facto, tem desertado, completamente enojados, bastantes pessoas, entre elas o sr. Mendes Barbosa, um dos chefes radicais desta cidade, que há tempos fora ruidosamente vitorioso nas ruas da invicta.

O que, porém, causou maior sensação, maior assombro entre a política indigena do burgo, foi a desassombração e pública declaração feita pelo aludido sr. Generoso da Rocha—a de que no partido radical ingressaram *criaturas que só poderiam pertencer a uma autêntica quadrilha de ladres*...

Por aqui se pode avaliar a radical voracidade que tal partido fará nas economias públicas, no tesouro nacional, quando um dia tiver a suprema dita de se apoderar do poder e da respectiva orçamentologia estatal.

Sala! 18-Março-1925. C. V. S.

# A policia cúmplice de faustistas

Uma tentativa de agressão feita por mazuquinhos quadrilheiros

Ontem cerca das 22 horas, depois de ter saído do Sindicato Unico Mobilitário, onde a policia fôra, pretendendo proibir uma reunião, que se efectuou porque não podia ser proibida, Júlio Ferreira, jovem sindicalista, filiado na secção da Meia-Laranja, que, há algum tempo já, recebera cartas com ameaças duma quadrilha com pretensões a imitadora da K. K. K., deparou com três indivíduos em atitude de o atacar, um dos quais deixou cair uma faca ou punhal, e que se puseram em fuga quando Júlio Ferreira se dispôs a defender-se com energia.

E a policia, que tanto se preocupa em proibir sessões educativas e outras, e que tanto perseguiu a Juventude Sindicalista, tornando, muitas vezes, improprios os seus esforços para a educação dos seus filiados, torna-se desta vez cúmplice desses reles faustistas, com a sua inércia.

Não pretendemos que a policia os vá prender ou espancar como faz aos operários. Apenas registamos a sua adarvel ignorância de factos como o que relatamos.

# Lêdo o Suplemento de A BATALHA

**TEATRO NACIONAL**

HOJE: Última representação da inigualável peça

**VIVETTE**

encenada pelo brilhante actor

**RAFAEL MARQUES**

Os cenários, devido aos pincéis de MAGALHÃES, CAMPOS, OLIVEIRA e BALTAZAR RODRIGUES, são de um artístico efeito

# Uma grande negociata

## A intervenção de Afonso Costa no negócio do afretamento dos T. M. E.—Um negócio da China para o grande estadista, que resulta em graves prejuizos para o Estado

Sr. redactor.—Nas nossas duas primeiras cartas afirmámos que Afonso Augusto da Costa fez, o conhecido contrato dos navios ex-alemães, de forma tal que nunca ninguém viu a fórmula escrita ou o documento firmado entre os dois governos.

Como o contrato nada dizia, concluímos na nossa segunda carta por indicar os enormes prejuizos que sofreu o Estado português com essa negociata.

Mas antes de terminar esta história dos navios afretados a *Furness*, permita-me que contemos uma história, que não é bem a da carochinha, mas que faz muita luz nesta escuridão que o grande empreiteiro dos 50 milhões de dólares quiz fazer neste caso complicadíssimo dos navios.

«Era uma vez um pai algarvio, que tinha dois filhos, e um deles saiu da sua terra para estudar em uma escola superior. O rapazote não deu boas contas ao pai nos estudos e este resolveu metê-lo no negócio, que era então o do figo.

Correram os anos, o negócio do figo não era muito bom, e o pai resolveu entrar num acordo com outros negociantes. Melhorou a situação, e o nosso rapazote já homem feito, foi para Smyrna, o grande mercado mundial do figo, e lá andou e adquiriu o segredo do negócio.

Veu para a sua terra, e aí de acordo com os outros membros da família resolveram um empréstimo, para recomegarem o negócio segundo os princípios que o nosso homem tinha estudado em Smyrna.

A firma que fez o empréstimo foi a casa Torlades, cujo agente em Lisboa é o mesmo da casa *Furness*. O homem do figo era ministro de Portugal no estrangeiro, quando o Afonso Augusto da Costa entregou os navios a *Furness*, cujos agentes era a casa Torlades.

Perceberam os leitores?

Depois desta curta história, fica bem explicada a intervenção de certos homens que desempenharam um papel proeminente na gravíssima questão dos navios, sendo, umas comparsas e outros os intérpretes principais nas cenas mais importantes da política actual.

E o que resultou de toda esta maquiavélica manobra?

Como já dissemos, pelo baixíssimo preço do aluguer dos navios, o Estado português perdeu, perdeu mais de oito milhões de libras esterlinas.

Por outro lado, os navios afundados pelo inimigo, foram pagos por um preço muito baixo, recebendo o Estado uma soma muito inferior a um terço do seu valor.

E, por último, os navios foram entregues ao governo português, sem nenhuma indemnização monetária ou de qualquer outra espécie, pela desvalorização em dois anos de serviço do governo inglês.

Os governos seguintes ao último governo de Afonso Augusto da Costa não podem reclamar ou pedir qualquer rectificação ou indemnização, porque o grande estadista não firmara *contracto* com o governo inglês.

Mas, ainda que o tivesse firmado, com que direito os senhores *sindicos* passam carta de alforria ao ditador desta terra, não discutindo, sequer, a forma porque o fez, e os preços porque *contratou*? Não reduziu o *contracto* a escrita, mas *contratou*... com seiscentos diabos.

E de toda esta grande negociata, que tam bons resultados deu, para uns—para o Estado resultou ficarem altamente prejudicados. Se assim começamos tão mal a história dos navios ex-alemães e a nossa entrada na guerra, com que ela podia acabar sendo da forma porque acabou?

Os navios apodrecem sem que o Estado receba o dinheiro que os particulares lhe prometaram na hasta pública, e a guerra acaba para nós com uma dívida de vinte e três milhões de libras ao governo inglês.

A República dêles foi a maior farça da política europeia que nós conhecemos, para o povo, pois na realidade foi um salto para a reatguarda sobre as minguidas conquistas do constitucionalismo, o país passou então para a posse do absolutismo e descrecionário. Afonso Augusto da Costa, isto é, em vez da *glória* de D. Miguel a ponta e móda do sr. Costa.

Na próxima carta continuaremos esta série de torturas, que um génio ganancioso de *homem* e a *preguiça* de um país inteiro tem consentido. Temos mais e melhor. O povo há-de saber quem o roubou e porque se não faz um inquérito às fortunas feitas durante a guerra.

Agradecemos, sr. redactor, o espaço que me tem concedido em *A Batalha*, creia-me, etc.—H. F. ROSADO

# Selos do centenário

Camilo Castelo Branco

Foi adiada para os dias 26, 27 e 23 do corrente, a venda e afixação obrigatória dos selos Camilo Castelo Branco.

As correspondências que nos referidos dias não sejam franquadas com aqueles selos, devem ser consideradas como não franquadas.

**Um incidente entre a Polónia e a Lituânia**

BERLIM, 19.—Na fronteira que separa a Polónia da Lituânia deu-se um grave incidente entre soldados dos dois países, sendo presos três guardas lituanos.

O governo da Lituânia telegrafou o sucedido, cuja origem atribuiu a provocações das tropas polacas, ao conselho da S. D. N. pedindo a sua intervenção para que tais factos não voltem a repetir-se.

**TEATRO NACIONAL**

HOJE: Última representação da inigualável peça

**VIVETTE**

encenada pelo brilhante actor

**RAFAEL MARQUES**

Os cenários, devido aos pincéis de MAGALHÃES, CAMPOS, OLIVEIRA e BALTAZAR RODRIGUES, são de um artístico efeito

# Contra um monopólio

## A T. S. F. que tantos serviços presta em todos os ramos de actividade humana, não pode constituir um exclusivo

A comissão de defesa do pessoal dos correios e telégrafos fez distribuir o seguinte manifesto:

«A Comissão de Defesa do Pessoal dos Correios e Telégrafos, zelando os interesses da sua Administração e respectivo pessoal, cumpre o dever de tornar pública, por este meio, a tentativa de realização duma escandalosa negociata em que beneficia uma companhia estrangeira e é gravemente prejudicado o Estado. Trata-se da concessão do monopólio da telegrafia sem fios à casa Marconi, com sede em Londres, ficando nas suas mãos, por 40 anos, as comunicações para as ilhas, colónias e estrangeiro, que até ao presente têm estado a cargo dos governos das províncias ultramarinas e da Administração Geral dos Correios e Telégrafos. Além de tal concessão merecer repulsa por se tratar dum monopólio mais, a acrescentar aos que têm esmagado o povo, nada há que a justifique—não ser a febre de grandes negócios, que se vão sucedendo à custa mesmo do Estado. A administração dos Correios e Telégrafos possui duas estações rádio-telegráficas no continente e várias nas ilhas adjacentes, e o Ministério das Colónias explora também uma perfeita rede daquele sistema.

Todas estas estações se aperfeiçoarão, sem necessidade da Marconi, com uma redução verba. Não se tem feito isso, porque sobre elas pesa há muito a ameaça da absorção da companhia monopolizadora. Se o monopólio vingar, tudo passará para as suas mãos.

O Estado é prejudicado em milhares de contos, que entrarão nos cofres da poderosa companhia inglesa. A segurança do Estado fica também em perigo, pois as comunicações estarão na mão de particulares, e o que é pior, de estrangeiros. E' preciso, portanto, que o odioso monopólio não vingue. O público, que tão explorado tem sido por tantos deites, deve protestar, deve auxiliar-nos na nossa campanha, que a todo o país beneficia».

A radiografia, podendo e devendo ser utilizada por todos os indivíduos e entidades, que dos seus serviços necessitem para a rápida transmissão e recepção de comunicados, que a si, a colectividades e ao público possam interessar, não deve de forma alguma o Estado conceder o seu exclusivo a qualquer entidade, em detrimento dos interesses do país e do próprio Estado.

Se os governos da república não têm tido a coragem e a honestidade de abolir os monopólios existentes, como os propagandistas republicanos prometem, também não têm o direito de, concedendo mais um monopólio, dar um golpe mais nos interesses da população.

# DESPORTOS

**O Torneio de Futebol Militar Lisboa-Madrid**

Devem chegar a Lisboa no próximo dia 27 alojando-se na Escola Militar os jogadores madrilenses que constituem a linha representativa da guarnição militar da capital do país vizinho.

A sua constituição segundo informações oficiais será como segue:

Guarda-redes: Candido Martinez; Defensas: Felix Quesada e Pedro Escobal; Médicos: Ernesto Mejias, Juan Caballero, Carlos Serra; Avançados: Vitor del Campo, Felix Perez, P. Abras, Manoel Valderrama e Francisco Morales.

Suplentes: Ricardo Castilla, Miguel Gonzalo, Ramon Vicente e Luiz Iglesias.

Nesta linha vêm incluídos os dois internacionais, Felix Perez e Del Campo. As cores da equipe, com que se apresentam em campo, são: camisola vermelha com punhos brancos, calção branco e meias azuis. A camisola tem um pequeno escudo, com as cores espanholas.

O desafio terá lugar no dia 29, estando constituída, já definitivamente, a linha representativa da guarnição de Lisboa, pelos seguintes jogadores:

Francisco Vieira, Joaquim Ferreira, José Pimenta, Vitor Hugo, Augusto Silva, Cesar Matos, José Maria Gálha, Americo Pereira da Silva, Alfredo Sousa, Domingos Gonçalves e Hugo Leitão.

Suplentes: Cipriano dos Santos, Alfredo Seabra, Luis Costa.

**O desempate Lisboa-Algarve**

Deve realizar-se no dia 26 de Abril, em Palhava, apurando-se definitivamente o vencedor, do primeiro ano, desta prova inter-regional em futebol.

**«Os Sports»**

Comemorando o 6.º aniversário, este importante bi-semanário desportivo, está organizando um festival, que deverá realizar-se no dia 5 de Abril e, provavelmente, no Estádio. Para a organização do programa conta já aquele nosso colega, com um desafio de Rugby entre uma selecção composta de jogadores do Benfica e Sporting e o Caracul-Club; um *cross-country*, que reunirá um avultado número de corredores e um desafio de futebol entre as linhas representativas de «O Sport de Lisboa» e «Os Sports».

**Campeonato de «Law-Tennis» da Madeira**

Parte hoje a bordo do paquete alemão «Crefeld» um importante núcleo de tenistas continentais que constituirão «equipe» para disputar o campeonato de «Law-Tennis» de 1925 da ilha da Madeira e que ali deverá ter seu início no próximo dia 24 do corrente. Para esta prova, que de ano para ano tem tornado muito importante, estão inscritos, além dos jogadores portugueses e estrangeiros residentes no Funchal, grande número de ingleses e americanos, que ali vão propositalmente tomar parte nesta prova, entre os quais se conta o inglês N. Turnbull.

A *equipe* de Lisboa que, salvo ligeiras modificações, deverá embarcar hoje, com destino àquela ilha, é composta pelos srs. António Casanovas, António P. Coelho, Rodrigo C. Pereira, Frederico de Vasconcelos, D. José de Verda, Plácido Duro, José Mascarenhas e Albino Pessoa.

**Sanidade Pública**

Segundo o boletim de sanidade interna, durante a semana finda em 17 do corrente, manifestaram-se em Lisboa 7 casos de difteria, 1 de escarlatina, 5 de febre tifóide, 2 de meningite, 4 de sarampo, 1 de tosse convulsa e 8 de varíola.

**TEATRO NACIONAL**

HOJE: Última representação da inigualável peça

**VIVETTE**

encenada pelo brilhante actor

**RAFAEL MARQUES**

Os cenários, devido aos pincéis de MAGALHÃES, CAMPOS, OLIVEIRA e BALTAZAR RODRIGUES, são de um artístico efeito

# NEM TUDO É LAMA

A honestidade do inspector dos matadouros de Sintra incomoda os marchantes pouco escrupulosos

Procurou-nos o sr. João Faria da Costa Júnior, inspector dos matadouros de Sintra, para protestar contra o manifesto afixado nas ruas daquela vila, e do qual transcrevemos um trecho no nosso número de anteontem.

Disse-nos que, de facto, tem aprovado para o consumo rezes reprovadas em Lisboa, mas quando, depois de alguns meses de tratamento, elas ficam capazes de ser consumidas.

A comprovar a lisura com que desempenha a sua missão mostrou-nos uma cópia, devidamente autenticada, de parte da acta referente à reunião da comissão executiva da câmara municipal de Sintra realizada em 29 de dezembro de 1921, segundo a qual o vereador Joaquim Marques, a propósito de um officio de despedida de João Faria da Costa Júnior, por ter terminado o seu exercicio, o louva pelas suas qualidades de trabalho e competência, frisando que era recto e escrupuloso na inspecção das rezes, motivo porque se moveram influencias para o substituir.

Isto confirma as declarações que ontem nos fez o sr. António de Almeida Pinheiro, isto é, a honestidade do sr. Faria incomoda os marchantes habituados a zombar dos interesses e da saúde dos consumidores.

# São Carlos

Esta noite, festa sensacional neste teatro; representa-se a alegre peça O JOÃO RATÃO, tendo como intérpretes os escritores Lino Ferreira, Luna de Oliveira, João Bastos, Horta e Costa, Bandeira, Roldão, Esculápio, André Brua, etc., etc., enfim, o núcleo dos autores dramáticos da A. C. T. T., que certamente conseguem pela sua espirituosa idea, levar toda a Lisboa a aplaudi-los.

# TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

**Concertos musicais**

Dedicada aos subscritores do Asilo-Escola de Cegos António Feliciano de Castilho, realiza-se depois de amanhã, às 15 horas, no referido Asilo-Escola um concerto pelos grupos musicais do mesmo Asilo.

A entrada é pública para todos os sócios e a marcação de lugares efectua-se na secretaria até domingo às 13 horas.

**Noticias**

Está despertando a maior curiosidade a primeira representação, marcada para amanhã, em São Carlos, com a comédia de Hannequin e Coolus, «O sinal de alarma», em tradução de Acácio de Paiva. A graciosa obra, que, no estrangeiro tem efectuado milhares de representações, apresenta-se com encenação da insigne actriz Lucinda Simões; a distribuição completa, dos seus papéis, é a seguinte:

«Suzana», Lucília Simões; «Clemencia Fouloud», Amélia Pereira; «Simons Bridac», Maria de Vasconcelos; «Loulou Prieme», Maria Corte Real; «Engénia», Noémia Pinto; «Roberto», Erico Braga; «Pagnote», Joaquim Almada; «Emilio Lissolle», Samuel Denis; «Lepeche», Maria Santos; «Chantoria», Seixas Pereira; «Adolfo Bridac», José Monteiro; «Dr. Bohart», Francisco Sampaio; «Ludovico», Pestana de Amorim; «Um *chasseur*», Rebelo de Almeida.

A acção da peça decorre em Paris, e a obra presta-se a um grande aparato scenico.

O teatro de São Carlos oferece-nos hoje uma interessantissima novidade. Um grupo de escritores dramáticos em recita a favor do cofre de beneficência da Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro representam, pela primeira e última vez, a famosa opereta «João Ratão», sendo o protagonista, desempenhado pelo brilhante humorista João Bastos. Os restantes personagens vão ser feitos entre outros por Ernesto Rodrigues, Felix Bremundes, Bento Mantua, Lino Ferreira, Luna de Oliveira, Henrique Roldão e Pedro Bandeira.

Quando, no teatro Maria Vitória, representava na fantasia «O sonho dourado», o actor Carlos Leal deu uma queda que o deixou muito magoado. Por esse motivo não há hoje espectáculos no referido teatro.

Para satisfação de pedidos vários e atendendo ao êxito abastado, ainda esta noite se representa no Nacional a emocionante peça de Deval-Jivette.

E' amanhã, a *premiere*, no teatro Apolo, da revista «PST!» com o actor António Gomes. Também se estreiam na revista o actor Alfredo Silva e a novel actriz Ivone Sorel. Do espectáculo fará também parte a revista «Mola Real» que foi reduzida a um acto.

E' no próximo domingo 22, que se realiza a festa no teatro Juvénia promovida pelo Grupo Dramático Solidariedade Operária, subindo à scena o drama em três actos «As irmãs» que será desempenhado pelas alunas da escola Araújo Pereira. As pessoas que desejem bilhetes para esta festa devem procurá-los até sábado na sede do grupo promotor.

# LER E ASSINAR

**Os Mistérios do Povo**

**COLISEU DOS RECREIOS**

HOJE—às 21 h. (9 da noite)—HOJE

A magnifica e nova companhia de circo apresentará mais um variado, artistico e valioso espectáculo com todas as suas grandes atrações de actualidade, entre as quais os esculturais HERMUS, o extraordinário RITARD, os quatro belos SUBINDRES, os seus chifreiros palhaços e a corrojão miss MOTOHOBOR no seu perigoso salto

Amanhã, sábado: Estreia dos pequenos acrobatas cómicos excéntricos

**Los Albanitos**



## MARCO POSTAL

Capitão—J. F. Melo—Não temos nem conhecimento de quem trate do assunto que deseja. *Marinha Grande*—Sind. Manip. de Vidraça—Está a concluir a vossa encomenda. *Ponte*—A Comuna—Não recebemos guia do C. de Ferro de Os Mistérios do Povo.

## Agenda de A BATALHA

## CALENDÁRIO DE MARÇO

| Q. | 4  | 11 | 18 | 25 | HOJE O SOL          |
|----|----|----|----|----|---------------------|
| S. | 5  | 12 | 19 | 26 | Aparece às 7,29     |
| S. | 6  | 13 | 20 | 27 | Desaparece às 17,44 |
| D. | 7  | 14 | 21 | 28 | FASES DA LUA        |
| S. | 8  | 15 | 22 | 29 | Q. C. dia 8 às 6,30 |
| S. | 9  | 16 | 23 | 30 | L. C. a 10 e 7,03   |
| T. | 10 | 17 | 24 | 31 | L. N. a 23 e 5,46   |

## MARES DE HOJE

Praaiar as 11,36 e às 4,24 e às 5,06

## CAMBIOS

| Países                    | Compra | Venda  |
|---------------------------|--------|--------|
| Londres, 10 dias de vista | 120,00 | 120,00 |
| Londres, cheque           | 120,00 | 120,00 |
| Paris                     | 120,00 | 120,00 |
| Suica                     | 120,00 | 120,00 |
| Belgica                   | 120,00 | 120,00 |
| Holanda                   | 120,00 | 120,00 |
| Madrid                    | 120,00 | 120,00 |
| New York                  | 120,00 | 120,00 |
| Brazil                    | 120,00 | 120,00 |
| Noruega                   | 120,00 | 120,00 |
| Suecia                    | 120,00 | 120,00 |
| Dinamarca                 | 120,00 | 120,00 |
| Praga                     | 120,00 | 120,00 |
| Buenos Aires              | 120,00 | 120,00 |
| Viena (1 shilling)        | 120,00 | 120,00 |
| Kenmarks ouro             | 120,00 | 120,00 |
| Argo do ouro              | 120,00 | 120,00 |
| Libras ouro               | 120,00 | 120,00 |

## ESPECTACULOS

**TEATROS**  
 1.º Teat. — A 5,25 — O João Rato.  
 2.º Teat. — A 5,25 — Benvenuto.  
 Nacional — A 5,25 — Vivências.  
 Real — A 5,25 — Edipe Reis.  
 Irre — A 5,25 — A Bela Real.  
 Fregal — A 5,25 — O João Rato.  
 Juvenia — A 5,25 — Imãss e a Cidadã.  
 Maria Vitória — A 5,25 e 22,30 — O Sonho Douro.  
**CELEBRACÕES** — A 5,25 — Companhia de circo.  
 Salto 103 — A 5,25 — Variedades.  
 Il Vicente (a Gracia) — A 5,25 — Animatograf.  
 Erenchê Parque — Todas as noites — Concertos e diversões.  
**CINEMAS**  
 Olympia — Chitão Terras — Salto Central — Cinema.  
 Cendes — Salto Ideal — Salto Lisboa — Sociedade Promotora.  
 Educação Popular — Cine Paris — Cine Es.  
 Chantier — Tivoli — Tortoise — Il Vicente.  
**As melhores salsas de União.**  
 Tomé Feiteiras,  
 Vieira de Leiria,  
 Pedir em todas as lojas de ferragens.  
 Em preços e tempo  
 de primeira qualidade com  
 as melhores marcas  
 inglesas.  
**MARCA REGISTRADA**  
 Pedras nos nossos Representantes e Depo-  
 sitos em Lisboa srs. Ferreira & C.ª, Lda —  
 Rua do Marquês de Abrantes, 138 — Telef. C-132

**LIMAS**  
 UNIAO  
 MARCA REGISTRADA  
 Pedras nos nossos Representantes e Depo-  
 sitos em Lisboa srs. Ferreira & C.ª, Lda —  
 Rua do Marquês de Abrantes, 138 — Telef. C-132

**A GRANDE BAIXA DE CALÇADO**  
 SÓ COM O LUCRO DE 10% NA

**SAPATARIA SOCIAL OPERARIA**  
 Sapatos para senhora ..... 30\$00  
 Sapatos em verniz ..... 38\$00  
 Botas pretas (grande salto) ..... 48\$00  
 Botas brancas (salto) ..... 58\$00  
 Grande salto de botas pretas ..... 58\$00  
 Botas de couro para homem ..... 48\$00

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com  
 outra casa.  
 Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.  
 A Social Operaria e na rua dos Cavaleiros,  
 44, com Filial na mesma rua, n.º 10.

**Mensuração**  
 Aparece rapidamente  
 tomando o  
**FERREOL**  
 Caixa 15\$00. Pelo Correio 16\$00  
 R. da Escola Politécnica 16 e 18  
 LISBOA

**PEDRAS PARA ISQUEIROS**  
 Metal Auer, assim como rodas de  
 moedas, tubos, molas, chaves de 2 e  
 3 peças, impoços, Vende-se no Largo  
 Conde Barão, n.º 5 e quiosque.  
 Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata  
 12 e a casa que fornece em melhores con-  
 dições.

**Menstruação**  
 Aparece rapidamente  
 tomando o  
**FERREOL**  
 Caixa 15\$00. Pelo Correio 16\$00  
 R. da Escola Politécnica 16 e 18  
 LISBOA

**PEDRAS PARA ISQUEIROS**  
 Metal Auer, assim como rodas de  
 moedas, tubos, molas, chaves de 2 e  
 3 peças, impoços, Vende-se no Largo  
 Conde Barão, n.º 5 e quiosque.  
 Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata  
 12 e a casa que fornece em melhores con-  
 dições.

**Menstruação**  
 Aparece rapidamente  
 tomando o  
**FERREOL**  
 Caixa 15\$00. Pelo Correio 16\$00  
 R. da Escola Politécnica 16 e 18  
 LISBOA

**PEDRAS PARA ISQUEIROS**  
 Metal Auer, assim como rodas de  
 moedas, tubos, molas, chaves de 2 e  
 3 peças, impoços, Vende-se no Largo  
 Conde Barão, n.º 5 e quiosque.  
 Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata  
 12 e a casa que fornece em melhores con-  
 dições.

**Menstruação**  
 Aparece rapidamente  
 tomando o  
**FERREOL**  
 Caixa 15\$00. Pelo Correio 16\$00  
 R. da Escola Politécnica 16 e 18  
 LISBOA

**PEDRAS PARA ISQUEIROS**  
 Metal Auer, assim como rodas de  
 moedas, tubos, molas, chaves de 2 e  
 3 peças, impoços, Vende-se no Largo  
 Conde Barão, n.º 5 e quiosque.  
 Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata  
 12 e a casa que fornece em melhores con-  
 dições.

**Menstruação**  
 Aparece rapidamente  
 tomando o  
**FERREOL**  
 Caixa 15\$00. Pelo Correio 16\$00  
 R. da Escola Politécnica 16 e 18  
 LISBOA

**PEDRAS PARA ISQUEIROS**  
 Metal Auer, assim como rodas de  
 moedas, tubos, molas, chaves de 2 e  
 3 peças, impoços, Vende-se no Largo  
 Conde Barão, n.º 5 e quiosque.  
 Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata  
 12 e a casa que fornece em melhores con-  
 dições.

**Menstruação**  
 Aparece rapidamente  
 tomando o  
**FERREOL**  
 Caixa 15\$00. Pelo Correio 16\$00  
 R. da Escola Politécnica 16 e 18  
 LISBOA

**PEDRAS PARA ISQUEIROS**  
 Metal Auer, assim como rodas de  
 moedas, tubos, molas, chaves de 2 e  
 3 peças, impoços, Vende-se no Largo  
 Conde Barão, n.º 5 e quiosque.  
 Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata  
 12 e a casa que fornece em melhores con-  
 dições.

**Menstruação**  
 Aparece rapidamente  
 tomando o  
**FERREOL**  
 Caixa 15\$00. Pelo Correio 16\$00  
 R. da Escola Politécnica 16 e 18  
 LISBOA

**PEDRAS PARA ISQUEIROS**  
 Metal Auer, assim como rodas de  
 moedas, tubos, molas, chaves de 2 e  
 3 peças, impoços, Vende-se no Largo  
 Conde Barão, n.º 5 e quiosque.  
 Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata  
 12 e a casa que fornece em melhores con-  
 dições.

**Menstruação**  
 Aparece rapidamente  
 tomando o  
**FERREOL**  
 Caixa 15\$00. Pelo Correio 16\$00  
 R. da Escola Politécnica 16 e 18  
 LISBOA

**PEDRAS PARA ISQUEIROS**  
 Metal Auer, assim como rodas de  
 moedas, tubos, molas, chaves de 2 e  
 3 peças, impoços, Vende-se no Largo  
 Conde Barão, n.º 5 e quiosque.  
 Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata  
 12 e a casa que fornece em melhores con-  
 dições.

**Menstruação**  
 Aparece rapidamente  
 tomando o  
**FERREOL**  
 Caixa 15\$00. Pelo Correio 16\$00  
 R. da Escola Politécnica 16 e 18  
 LISBOA

**PEDRAS PARA ISQUEIROS**  
 Metal Auer, assim como rodas de  
 moedas, tubos, molas, chaves de 2 e  
 3 peças, impoços, Vende-se no Largo  
 Conde Barão, n.º 5 e quiosque.  
 Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata  
 12 e a casa que fornece em melhores con-  
 dições.

**Menstruação**  
 Aparece rapidamente  
 tomando o  
**FERREOL**  
 Caixa 15\$00. Pelo Correio 16\$00  
 R. da Escola Politécnica 16 e 18  
 LISBOA

**Purgações**  
 CURA infalível e radical em 3 dias com  
 o atamado  
**SECANTE BARTHE**  
 Preço 15\$00—Pelo correio 16\$00  
**VIUVA SIMÕES & TEIXEIRA**  
 RUM DOS ENQUETOS, 236  
 E OUTROS DEPOSITOS

**CAMAS E COLCHÕES**  
 ninguém vende mais barato  
**RUA POAIS DE SÃO BENTO, 37**  
**MOLESTIAS DE PELE**

As feridas, impigens, herpes e outras doenças de pele,  
 CURAM-SE facilmente com a antiga e acreditada  
 Pomada de salicilato de chumbo composta  
 de Ribeiro Velaz, farmacêutico  
 Depósito geral: Farmácia Figueiredo  
 42, rua dos Retrozeiros, 42

**NO BARATEIRO DE SAPADORES**  
 encontram-se artigos de  
**fazendas, retrozeiro e utilidades**  
 pelos preços mais económicos  
 do mercado  
 As boas donas de casa devem fazer  
 uma visita ao estabelecimento de  
**Evaristo Ferreira Baptista Júnior**  
 à rua de Sapadores, 143-A a 143-D  
**GRAÇA**

**Aos marceneiros**  
 Madeiras secas serradas, óptimas dimen-  
 sões. Preço sem competitor.  
 Vendem-se: castanho, freixo e nogueira.  
**A. PIRES**  
 Azinhaga da Torrinhã, ao Rêgo

**CAPAS DE OLEADO — DESDE 60\$00**  
 OPTIMAS qualidades. Nova fábrica  
 de José Ferreira Gomes, Ltd., R. do Vale  
 de Santo António, 55 — Telef. 3315-C.

**Sistema americano**  
 Grande alegria nos lares  
**GÊNEROS de mercearia e papeleria a**  
 retalho pelo preço de atacado. Rua de São  
 Julião, 24, a 26.

**CASTANHO MUITO SECO**  
 Largo dos Inglesinhos, 50  
 LISBOA

**Sindicato Unico dos Fogueiros de Mar e Terra**  
 Avisam-se os sócios em atraso, que estão  
 arquivados, serão eliminados não pagando  
 os seus atrasos no prazo dum ano para os  
 que estão fora do continente, e seis meses  
 para os que estão no continente.

**ACONTECIMENTO LITERÁRIO**  
**A SEVERA**  
 Romance de Júlio Dantas

A 1.ª edição deste romance, esgotada há mais  
 de 15 anos, é hoje rara. O aparecimento da 2.ª  
 edição é, portanto, uma boa nova para os ad-  
 miradores da obra do ilustre literato.  
 1 vol. Esc. 12\$00; pelo correio mais 1\$00.

**Livraria Portuguesa**  
**75, Rua do Carmo — LISBOA**

**TODOS OS PEDIDOS de livros devem ser feitos por meio**  
 de carta registada na qual será enviada a importância res-  
 pectiva, acrescida do correspondente custo do porte de correio e  
 registro.

Os preços de porte são os seguintes:  
**Continente** — Pacote até 2 quilos, cada 50 gramas, \$15. Encomendas postais, até 6  
 quilos, \$5\$0.  
**Brazil e países da União Postal** — Pacote até 2 quilos, \$32 cada 50 gramas  
**América do Norte** — Pacotes até 5 quilos, \$7\$0.

**Senhor, mereces a sua clemência pelo teu arrepen-**  
 dimento!  
 — Sé fiel ao teu voto de castidade, tu que foste tão  
 libertino!  
 — Sé fiel ao teu voto de pobreza, tu que foste tão  
 magnífico!  
 — Sé fiel ao teu voto de humildade, tu que foste  
 tão glorioso e soberbo!

— Mas primeiro do que tudo abandona à Igreja as  
 tuas riquezas mundanas, e os seus padres implorarão  
 por ti junto do Eterno a remissão dos teus crimes.  
 Depois deste singular convertido, seguiam-se al-  
 guns sarracenos, feitos prisioneiros no último ataque  
 noturno contra Marhala; soldados os conduziam amara-  
 dados; o rei dos vagabundos, o seu senescal, e alguns  
 dos seus homens tinham-se reunido a esta escolta por  
 ordem de Bohemundo, príncipe de Tarento, chefe do  
 exército, que fechava o cortejo acompanhado de grande  
 número de senhores cruzados.

Esta lugubre procissão deu uma volta pela praça,  
 passando pelo centro da multidão, que cada vez en-  
 grossava mais, e veio depois postar-se defronte do  
 montão de lenha onde estavam levantadas a força e o  
 espanto.

— O milagre da lança! bradou a multidão, impa-  
 ciente de ver Bartolomeu atravessar em camisa e sem  
 se queimar uma fogueira, o milagre da lança!  
 — Ah! murmurou lastimosamente Wilhelm ix re-  
 petindo as punhadas com que magoava o peito; ai de  
 mim! sou um tão grande pecador, que talvez o Eterno  
 não se digne, diante de mim, manifestar a sua omni-  
 potência por meio de um prodígio!

— Sossega, meu filho, respondeu o nuncio do papa,  
 seguro do êxito do seu estratagemas: o Eterno vai pelo  
 contrário manifestar o seu poder a fim de corroborar  
 a tua fé, já que foste tocado da divina graça; porque  
 ainda ontem duvidavas do milagre.

— Ontem, meu padre, era eu um imundo crimi-  
 noso, um infame scelerado, um miserável cego; mas  
 hoje tenho abertos os olhos, e vejo as chamas eternas

que me esperam. Tende piedade de mim, senhor Deus,  
 tende piedade de mim.

— Abandona todos os teus bens à Igreja; fica po-  
 bre como Job, e a Igreja intercederá pela tua salva-  
 ção; respondeu o nuncio do papa, dando sinal de se  
 lançar fogo à lenha.

Fergan compreendeu facilmente esta nova astúcia  
 da Igreja; Pedro Bartolomeu, atravessando quasi sem  
 perigo a vereda oculta pela altura das labaredas sobre  
 as quatro faces da fogueira, devia aos olhos da mul-  
 tidão crédula e distante do milagre, parecer que atra-  
 vessava um lago de fogo. Assim sucedeu; o servo viu  
 através de uma nuvem de espesso fumo, que aumen-  
 tava a ilusão, Pedro Bartolomeu parecendo caminhar  
 com labaredas até à cintura e percorrendo assim a  
 toda a pressa a extensão da fogueira, onde saiu bran-  
 dindo a lança. A multidão cega e fanática, não exigia  
 mais do que um milagre; acreditou neste e batendo as  
 palmas, berrou com furor:

— Milagre! milagre!...  
 Fergan, revoltado com a astúcia deste tratante,  
 que tão descaradamente abusava da credulidade daquela  
 pobre gente ali reunida, achou justo dar-lhe uma se-  
 vera lição; e por isso também bateu as palmas gri-  
 tando com mais força do que ninguém:

— Milagre! milagre!  
 Depois, fingindo ceder a um religioso entusiasmo,  
 bradou:

— Pedro Bartolomeu é um santo! é necessário al-  
 cançarmos reliquias dele...; aquele que poder apa-  
 nhar o menor fragmento do seu bemaventurado corpo  
 ficará livre de todos os males!

A multidão acolheu com frenesi a proposta de  
 Fergan; romperam a linha de soldados, que continha  
 o povo para longe da fogueira, e os mais excitados  
 destes fanáticos lançaram-se sobre Pedro Bartolomeu,  
 no momento em que ele, saindo da fogueira, exclamava  
 brandindo a santa lança:

— Fiz este grande milagre com o socorro de Deus

que me esperam. Tende piedade de mim, senhor Deus,  
 tende piedade de mim.

# A BATALHA

## Serviço de livreria de A BATALHA

### Livros em Esperanto

|   |  |        |
|---|--|--------|
| Angla Lingvo sen Professoro   | bowski, 1 volume de 38 pági-<br>nas.....   | 3\$00  |
| Comédia em 1 acto de <i>Tristan Bernard</i> , traduzida por Gaston Moch, 1 volume de 44 páginas   | Hebreaj Rakontoj   | 5\$00  |
| Aspazio   | Contos humorísticos de <i>Salom-Alelem</i> , traduzidos por L. Mu-<br>nik, 1 volume de páginas.....                                | 6\$00  |
| Tragédia em 5 actos de <i>Sijento-hoyski</i> traduzido pelo dr. Leono Zamenhof, 1 volume de 157 pági-<br>nas.....   | Historio de la Lingvo Esperanto  | 8\$00  |
| La Avarulo  | Desde 1887 a 1900. Assunto sem-<br>pre versado nos exames comen-<br>tários de Esperanto. 1 vol.<br>de 74 páginas.....              | 6\$50  |
| Comédia em 3 actos de <i>Molière</i> ,<br>tradução de Sam Meyer, 1 vo-<br>lume de 64 páginas.....   | Imenlago   | 5\$00  |
| La Barbiro de Sevilha   | Novela de <i>Theodor Storm</i> , tradu-<br>ção de Alfred Bader, 1 volume<br>de 33 páginas.....                                     | 3\$00  |
| Comédia em 4 actos de <i>Beaumarchais</i> , tradução de Sam Meyer, 1<br>volume de 64 páginas.....   | La Interrompita Kanto  | 4\$00  |
| Bildotabluj   | Pela <i>Sino. Orsesko</i> , tradução de<br>Dr. Kabe. 1 vol. de 79 páginas..  | 3\$50  |
| De <i>Thora Goldschmidt</i> . Excelente<br>para conversação e para fixar<br>palavras, com inúmeras estam-<br>pas elucidativas; é indispensá-<br>vel. 1 volume encadernado....   | Kaŭtje   | 3\$50  |
| Chaves de Esperanto   | Peça em 4 actos de <i>Paul Spaak</i> ,<br>tradução do dr. Wyan der Biest.<br>1 volume de 111 páginas.....                          | 8\$00  |
| Pequenas, absolutamente portá-<br>teis, esplêndidas como auxi-<br>liar e para propagação, contem-<br>do gramática e vocabulário....   | Kanto de Triunfanta Amo  | 2\$00  |
| Elektitaj Premioj   | Por <i>Ivan Turgenev</i> , tradução de<br>dr. Andreo Fiser, 1 volume de<br>32 páginas.....   | 2\$00  |
| De <i>Hewi Heine</i> , tradução de Fried-<br>rich Pillath, 1 volume de luxo   | Kurludo de Teroj   | 3\$50  |
| La Elementoj kaj la Vortlarado  | Original de <i>A. Carles</i> , 1 volume<br>de 50 páginas.....  | 3\$50  |
| De <i>Cecel</i> , Gramática e sintaxe em<br>Esperanto. Muito interessante.<br>1 volume de 64 páginas.....   | Kurso Tutmonda laŭ la Metodo Natura  | 2\$50  |
| Esperanto et Graja-Rouge  | Original de <i>Emile Gasse</i> , 1 vol.<br>de 57 páginas.....  | 2\$50  |
| De <i>Bayol</i> , Em francês e Esperan-<br>to, com a terminologia milita-<br>r e de enfermagem; precioso<br>para conferências militares,<br>1 volume.....   | La Kvar Evangelioj   | 5\$00  |
| Enciklopedio Vortareto Esperanta  | Reinidos num conto pelo padre<br>Lain y, 1 volume de 196 pági-<br>nas.....   | 8\$00  |
| De <i>Verax</i> , com explicações em Es-<br>peranto e tradução em francês,<br>volume de 284 páginas.....  | Kvin Noveloj   | 5\$00  |
| Esperantaj Poemoj   | De <i>L. E. Meyer</i> , tradução de di-<br>versos, 1 volume encadernado.   | 2\$50  |
| De <i>C. Chr. Dreogendijk</i> .....   | Lupo, Hundo kaj Homoj  | 2\$50  |
| Esperantaj Prozaĵoj   | Novel de <i>Adolph Dygasinski</i> ,<br>tradução de Br. Kuhl, 1 volume<br>encadernado.....  | 2\$50  |
| De diversos autores, 1 volume de<br>246 páginas.....  | La Rego de la Montoj   | 12\$00 |
| Fantomo en Zubi   | Romance de <i>Ed. About</i> , tradu-<br>ção por Gaston Moch, com<br>linhas ilustrações de Gustavo<br>Doré, 1 volume de 248 páginas | 12\$00 |
| De <i>Koloman Mikszath</i> , tradução<br>de Eugenio Forster.....  | La Revizero  | 8\$00  |
| Fatala Suldo  | Comédia em 5 actos de <i>N. V. Go-<br/>gol</i> , 1 volume de 100 páginas..   | 3\$00  |
| De <i>Leonel Dalsace</i> , obra teosófi-<br>ca traduzida por E. F. Cense, 1 vo-<br>lume de 318 páginas.....   | La Rompantoj   | 4\$00  |
| Fraulinio Suzano  | Cinco monólogos, com estampas<br>intercaladas no texto, 1 volu-<br>me de 44 páginas.....   | 4\$00  |
| Novela por <i>Arsejenko</i> , tradução<br>de P. Modem, 1 volume.....  | La Rabistoj  | 10\$00 |
| Frenez  | Drama em 5 actos de <i>Schiller</i> ,<br>1 volume de 144 páginas.....  | 10\$00 |
| Dois dramazinhos em 1 acto, origi-<br>nais de <i>F. Pujula-Valjés</i> , 1<br>volume de 49 páginas.....  | Matematika Terminaro   | 5\$00  |
| Fundamenta Krestomatio  | Por <i>Bricart</i> , 1 volume de 60 pági-<br>nas.....  | 5\$00  |
| Compilação de <i>L. L. Zamenhof</i> ,<br>autor do Esperanto. Exercícios,<br>fábulas, contos, artigos sobre<br>Esperanto, poesias, etc., livro<br>que todo o principiante deve<br>dquirir, 1 volume de 460 pági-<br>nas..... | Mistero de Deloro  | 3\$00  |
| La Fundo de l'Imizero   | Drama de <i>Auréli Gual</i> , tradu-<br>ção do catalão por F. Pujula-<br>Valjés, 1 volume de 96 páginas                            | 3\$00  |
| De <i>Vaclav Sierosovski</i> , tradução<br>do dr. Kabe, 1 volume de 88<br>páginas.....  | Monologoj  | 3\$00  |
| George Dandin   | De <i>Leibnitz</i> , traduziu Reitor E.<br>Boirac, 1 volume de 31 páginas  | 3\$00  |
| Comédia em três actos de <i>Mo-<br/>lière</i> , engrandecida, 1 volume<br>de 52 páginas.....  | Plena Vortaro Esperanto-Esperanta  | 30\$00 |
| Halka   | Por <i>Emile Boirac</i> , 2 volumes de<br>430 páginas.....   | 30\$00 |
| Opera em 4 actos, texto de <i>Wols-<br/>ki</i> , tradução de Antoni Gra-  | Provo de Marista Terminaro   | 5\$00  |
|   | Muito ilustrado e compreensível,<br>compilado por <i>M. Rollet de<br/>Pisle</i> , 1 volume encadernado<br>de 72 páginas.....       | 5\$00  |
|   | Salomé   | 3\$00  |
|   | Drama em um acto de <i>Oscar Wit-<br/>te</i> , tradução de H. J. Balthus,<br>1 volume de 40 páginas.....                           | 3\$00  |
|   | Sokrato  | 15\$00 |
|   | Drama em três actos de <i>Ch. Ri-<br/>chel</i> , tradução de J. Contaux,<br>1 volume de 100 páginas.....                           | 15\$00 |

# CALÇADO

## A sapataria do Calhariz

a 25\$00 grande lote de sapatos/calf preto, forma brã, cujo valor  
em verniz, abotinados, salto Luis é de 70\$00.  
XV. a 60\$00 sapatos de verniz, de  
a 75\$00 botas em calf, preto, cotados, para senhora, cujo valor  
forma da moda, 2 gáspas e 2 so-  
las corridas, cujo valor é de 100\$00, a 70\$00 botas calf preto cano  
a 30\$00 sapatos de verniz abo-  
tinados e c. IX, para senhora, cujo valor é de 90\$00.  
a 55\$00 sapatos de calf cãr da  
moda, cujo valor é de 80\$00, a 30\$00 grande lote de sapa-  
a 59\$50 grande lote de botas, sola.  
Desde 6\$00 sapatos para criança

**FOOT-BALL**  
 Esta casa, vende botas e bolas, muito mais baratas  
 que qualquer outra casa  
**33, LARGO DO CALHARIZ, 33**

**Carvão**  
**CARDIFF**  
**NEWCASTLE**  
**Carvão**  
**ANTRACITE**  
**E**  
**COKE**

**Carlos Napolos de Carvalho**  
 Importador Carvão  
 REPRESENTANTE DOS EXPORTADORES  
**TABB & BURLINGTON LTD.**  
 DE NEWCASTLE-CARDIFF-HULL

TELEFONE C. 5007 83, Rua Augusta, 87—Lisboa

**MATERIAL ELÉCTRICO**  
**MONTAGENS E REPARAÇÕES**  
**FORÇA MOTRIZ**  
**TELEFONE C. 5420**

**LOPES & VALÉRIO, L.DA**  
**(ELECTRICITY)**  
**ABAT-JOURS EM ARAME**

Rua Nova do Almada, 16  
**LISBOA**





## SEPULTURAS HUMANAS

### O suplicio dos trabalhadores das docas do Porto de Lisboa

Agravado pela invasão de atribuições feita inconscientemente por outros trabalhadores

Os enegrecidos cambiantes que reproduziram a fisionomia da vida abjecta dos desgraçados, que em oito angustiosas horas auferem uma miséria que lhe acelera a morte, feriram a sensibilidade do leitor, a quem a vida é um pesado fardo.

Não é possível trabalhar sem viver, como não é possível morrer sem um lamento.

A limpeza das fumos e a picagem das caldeiras já foram fustigadas com o látego mercenário, com a acrimónia devida.

Ainda naquele ramo de serviço há uma especialidade que o «reporter» viu, num relance, numa vertigem.

Novas sensações, inéditas convulsões o arrebataram. A eterna vida de escravos, de que esse mundanismo não presente as pulsações, não ausculta os sofrimentos. Esse novo serviço é o isolamento das caldeiras.

O «Amboim», da Companhia «Ganda», encostado à muralha da Rocha, num movimento de libertação, procura furtar-se às amarras.

Luta gigantesca, mas nobre. Um colosso contra uma muralha inexpugnável. Venceu esta, triunfou a força.

Medidas especiais não permitiram livre acesso ao «Amboim». O nosso guia, senhor da psicologia daquele mundo, consulta algumas entidades, e o «reporter» alim equilibra-se ao galgar a ponte.

Um novo labirinto, de fisionomia mais agradável. De fuga o «reporter» furtava-se à bisbilhotice do «mediato» que faz deambularem os seus olhares pelos «touristes». Mas eles faziam-se acompanhar por alguns operários que horas depois, dias antes, estão sob a sua custódia...

Com a autorização devida, um corredor acanhado dá livre entrada a uma escada que conduz o «reporter» à casa da máquina, onde o pessoal de fogo trabalha sob o calor tropical.

O ambiente ali é fulminante, trabalhado-se sob uma atmosfera tórrida. Três operários com barro refratário isolam a caldeira do navio. A tarefa é difícil e ingrata. A temperatura da caldeira tem que ser regulada.

Mas não há barómetro que a possa regular. Se a temperatura é demasiada, o barro estala e o operário longas horas teima inutilmente sem que aquela camada espessa possa ser aplicada. Se o inverno se dá, é evidente a rebelião do barro que não se fixa na caldeira.

Este isolamento tem a vantagem de conservar a caldeira e preservar de qualquer perigo quem inadvertidamente ali se encontre.

Breves minutos deram-nos uma noção clara da vida daqueles trabalhadores, que vertiam suor por todos os poros.

Ascensão repentina e o «reporter» delicia-se de novo com o ameno panorama que o martelar continuo da picagem perturba e oblitera.

Estava feita a nossa digressão, faltava colher impressões sobre a organização de trabalho, no ponto de vista profissional e económico.

Dizem-me das causas que determinam este suplicio? perguntámos a Anibal dos Santos.

—São variadas, meu bom amigo. Primeiramente devo advertir-te que a gente que tu viste ali empregada é recrutada de todas

as profissões e ocupações e que a crise de trabalho faz emigrar para este trabalho, apesar dele como vistes, nenhuma delicias conter. Quando vêm para a picagem apenas uma preocupação os atormenta: Evitar que os seus mortos de fome.

—Mas não há possibilidades de melhorarem as condições de trabalho?—fizemos.

—Não contesto, é possível. Com o desenvolvimento e aperfeiçoamento da maquinaria eu acredito que seja possível a aplicação de alguns engenhos que procedam àquela tarefa difícil, que já te aterrou. Por enquanto ainda é cedo, especialmente enquanto não estudarmos onde empregar, essa gente que vive deste trabalho, e que excede à capacidade do serviço.

—Depois, sim. E olha que nenhum dos operários que ali está, é com simpatia que vive nesse túmulo.

O diálogo do nosso interlocutor foi entrecortado por uma forte algarvia.

Inquirimos do que se passava.

Um descarregador de mar e terra, tinha apressadamente sido metido num automóvel, feito farrapo, em virtude dum desastre, a bordo. Belezas do trabalho, delicias deste viver, althou Anibal dos Santos.

—E porque não lutam vocês por uma situação melhor?—inquirimos, reatando assim a conversa.

—Tens razão. Porque não lutamos... Mas não julgues que vivemos sem lutar. Lutamos, lutamos, sim. E', porém, ingrata a nossa luta.

—Não compreendemos, explica-te...

—Vocês são muito indiscretos, mas vá lá, respondeu-nos num tom irónico o nosso guia.

—Foguetes e marinheiros, muito senhores da sua personalidade profissional não respeitam, todavia, a situação dos outros, e quando lhes falta trabalho nas suas especialidades eles invadem, como qualquer general romano, os domínios de outrem. A sua atitude faz roubar o pão a muito chefe de família, a quem pertence este trabalho.

—Temos cerca de 400 homens inscritos que todas as manhãs esperam na praça, na respectiva contagem, indicação para trabalhar. Se não fosse esta invasão, posso garantir-te que não haveria tanta miséria, e o sofrimento seria menos doloroso.

—Porque não trata o vosso sindicato, com os organismos da especialidade, o assunto?

—Já o fizemos, a resposta é que ainda não chegou.

—Deve haver, ainda, um outro aspecto da questão, que aumenta o vosso infortúnio...

—Há, sim. Mas esse, o Sindicato procura dominá-lo. Trata-se de obter da Parceria dos Vapores Lisboenses e dos empreiteiros melhor salário.

—Já da União Fabril alcançamos mais dois escudos. Preparamo-nos, igualmente, para o conseguir da Parceria, custe o que custar.

—E posso asseverar-te que, se não fosse a obra dos foguetes e marinheiros, a Parceria não mangava com os homens da limpeza, picagem e pinturas que nas docas morrem inglórioamente.

Tilavam ainda os martelos do homem da picagem, quando a entrevista terminou e com ela a nossa narração daqueles supliciados.

## Na «Voz do Operário»

continuou a escalpelizar-se o principal culpado da desagregação que ali predomina

Para continuação de trabalhos, reuniu-se ontem a assembleia desta colectividade, continuando no uso da palavra Francisco dos Reis, que longamente se referiu à atitude do redactor do jornal, J. Fernandes Alves, não só como empregado da Sociedade mas também como redactor do jornal. Leu à assembleia artigos por esse senhor escritos em vários jornais, onde agredia as direcções da colectividade, para agora as defender, depois de lhe assegurarem os inconfessáveis interesses, garantindo-lhe a situação de privilégio que há muito mantém na Sociedade. A concorrida assembleia, que ouviu com a máxima atenção a exposição do orador, acolheu com simpatia todas as acusações formuladas, pela veracidade que encerravam, manifestando a sua repulsa por quem, como redactor do jornal, deveria ter uma melhor conduta dentro da Sociedade, dando uma orientação sadia e pura ao órgão da colectividade, que deve ter uma feição educadora, e nunca ser um elemento dissolvente das massas trabalhadoras.

Fernandes Alves, a quem foi concedida a palavra após o violento discurso de Francisco Reis, pretende refutar algumas acusações formuladas, que a assembleia recebeu com certa ironia, dizendo-se vítima dum campanha que só a ele atinge, quando dentro da Sociedade sempre tem defendido os verdadeiros interesses da Sociedade e de todos os associados.

Relata vários factos da sua vida, em que pretende demonstrar que foi sempre uma vítima da sua abnegação e desinteresse, e que hoje, alguns indivíduos que com ele colaboraram nas campanhas contra as antigas direcções, o pretendem malquistar com as mesmas para o prejudicarem. Diz que, como redactor do jornal, foi ele que lhe imprimiu uma feição moderna, conceituando-o na opinião mundial, que o reputa o melhor órgão operário português. E assim falou, com este desassombro, o principal culpado da situação desmoralizadora dentro da Sociedade, que, com as suas infames campanhas, muito poder contribuir para o descalabro de tão útil quem prestamos colectividade, que a todo o transe os sócios auxiliares estão interessados em defender e dar-lhe uma directriz mais moralizadora.

A's 10 horas o presidente encerrou a sessão, ficando o orador com a palavra reservada para hoje, sexta-feira, sendo de esperar que afua a esta sessão ainda maior número de associados do que os que têm assistido às sessões anteriores, porque se encontram inscritos ainda muitos sócios que, além de rebaterem as falsas alegações produzidas pelo redactor da *Voz do Operário*, novas e sensacionais acusações formularam.

**FESTAS ASSOCIATIVAS**

**Marítimos de Buarcos**

Comemoraram o aniversário da União com uma sessão solene

BUARCOS, 18.—Conforme fora anunciado comemorou-se domingo, nesta vila, o aniversário da União Marítima de Buarcos, sindicato dos marítimos desta localidade.

A tarde, no teatro Trindade, realizou-se uma sessão solene, tendo falado o professor sr. António da Costa Oliveira, de Buarcos, um outro indivíduo, depois dos quais falou Adolfo de Freitas, do Comité de Propaganda Confederal de Coimbra.

Depois de saída a União Marítima, o professor sr. António da Costa Oliveira refere-se largamente ao problema da instrução, condenando o que se passa em Buarcos e proximidades, pois, havendo em idade escolar aproximadamente 800 crianças, não chega a 200 o número das que recebem instrução, dando-se, até o caso lamentável de se estar construindo uma nova escola, para substituir as que estão deruindo, que comporta apenas 70 crianças!

Refere-se à vida dos pescadores que exalta e pede ingresso no sindicato, terminando após uma longa dissertação histórica.

Segundo-se no uso da palavra o segundo orador, está saída também os trabalhadores do mar, alargando-se em considerações sobre a vida dos trabalhadores em geral, que diz estimar, pois são eles os únicos que merecem consideração. E, salientando a última fase política, ataca acerbamente os que colocando-se ao lado dos reacçãoários, atacam o governo José Domingues dos Santos—a quem acobricam de bolxevista. Entretanto, ele, diz—como de resto os que são a favor dos «explorados» contra os exploradores», não são bolxevistas como lhes chamam, podendo dizer-se isso antes das queles que tripudiam sobre a vida dos trabalhadores.

Adolfo de Freitas, do Comité de Propaganda Confederal de Coimbra, refere-se largamente à estrutura sindical, desde o Sindicato à Internacional, fazendo ver as vantagens do sindicalismo em face da actual sociedade burguesa, cuja representação no parlamento é feita por qualquer deputado que não representando os interesses dos trabalhadores, trata muito particularmente dos seus patrões—qualquer empresa comercial com a qual se bandeia.

Fazendo a apologia da sociedade sindicalista, ataca a sociedade burguesa, que é preciso destruir, construindo em seu lugar uma outra sociedade melhor e mais justa—bastando para isso que o proletariado se eduque e organize sindicalmente.

Findo este orador, o presidente da sessão sr. José da Costa Coelho, como um dos sócios fundadores, agradece o concurso de todos para esta festa associativa, terminando entre vivas à União Marítima, etc., etc.

**Queixas e reclamações**

**Abusando do consumidor**

Felisberto dos Santos veio mostrar-nos um chouriço que adquiriu no talho da travessa da Cadeia, 13 e 15, em Belém, que continha pedaços de rato.

Aconselhamos o fabricante dos tais chouriços a provar dos ratos que emprega, antes de os vender para saber o gosto que tem o que impinge ao consumidor desprezando

## O atraso de vencimentos do professorado primário

Uma carta que o «Diário de Notícias» se recusou a publicar

O *Diário de Notícias* publicou no dia 9 do corrente uma entrevista com o sr. Abel Dias, chefe dos serviços da 10.ª Repartição da Contabilidade, sobre as razões que determinam o atraso de vencimentos do professorado primário.

A entrevista por conter afirmações inexactas e que ferem o brio profissional daquella classe, levou o sr. Manuel Barroso, secretário geral da União do Professorado Primário, a enviar aquelle matutino uma carta que responde às afirmações do sr. Abel Dias.

O órgão da moagem recusou-se à sua publicação, levando o sr. Barroso a enviar-nos a cópia da carta que dirigiu ao jornal referido.

Os períodos que vão ler-se, e que extrairmos dali, são bem eloquentes e pulverizam as afirmações produzidas:

a) É possível, verdade mesmo será, que alguns dos secretários das Juntas, por vezes, errem as folhas, as somas mesmo, mas esses factos são devidos muitas vezes à falta de instruções que a Contabilidade lhes devia fornecer a tempo e a horas, outros aquella máxima «errar é próprio do homem».

Afirmo que a própria Contabilidade, onde se estão técnicos (ou deviam estar), também erra as somas, como por exemplo nas dos concelhos de Beja, Carregal do Sal, Idanha-a-Nova, Chamusca, etc., chegando uma folha de Beja a acusar na soma um erro para mais na totalidade de algumas dezenas de contos.

No entanto, o sr. Abel Dias aprovou as referidas folhas, e o professorado primário não viu a público afirmar que s. ex.ª e os seus subordinados não sabiam somar.

b) É possível que alguns erros sejam mantidos, mas por dois motivos: 1.º, porque a Contabilidade não devolve a folha errada como ordena o seu regulamento no prazo de 5 dias, mas sim passado um mês e mais; 2.º, porque não se anota à margem o erro a reparar, mas se insere simplesmente a nota: «redevolvido para emendar».

c) A autonomia financeira das Juntas não é inexistente porque ela está justificada extrahida na lei de 10 de Maio de 1919, e o sr. Abel Dias fez parte das comissões que organizaram a referida lei e o seu regulamento.

A Contabilidade é que está fora da lei neste ponto porque a não cumpre e nos dá assim o triste exemplo da confusão.

Em nome da minha classe devolvo à precedência o laube de falta de honorabilidade que, sem provas se atribui aos secretários das Juntas Escolares, visto que ainda não se experimentou se eles seriam capazes de se locupletar ou não com os dinheiros do Estado.

O professor primário tem probidade bastante.

d) O regime de folhas provisórias não é prejudicial nem impraticável porque ele já vigorou por muito tempo no nosso país e ainda há pouco tempo nos pagamentos dos vencimentos dos professores das Ilhas Adjacentes.

e) O motivo é outro.

f) Não deve ser verdadeira a afirmação de que a falta de pessoal na Repartição ocasiona o atraso, por dois motivos: 1.º, porque na Repartição não cabem mais de 15 empregados do que lá estão e porque há mais de 15 anos a esta parte que o sr. Abel Dias desculpa sempre o atraso com a falta de pessoal, quando há tantos funcionários sem trabalho por diversos serviços públicos; 2.º, porque há folhas que não admitem erros, como as de pagamento das rendas de casas arrendadas para funcionamento de escolas primárias, sim, das escolas do povo, e estas rendas estão em pagar alguns concelhos há mais de três anos, ocasionando o não pagamento aqueles vergonhosos e desprestigiados despejos de escolas a que toda a imprensa se tem referido, protestando e pedindo providências.

**Operários municipais**

Um sindicato que procede contra os interesses dos operários

Acéda do conflito ultimamente suscitado com a Associação dos Calceiros, em virtude de esta na reclamação que fez à veracidade, ter traído o movimento pró-aumento de salário encetado pelo Sindicato dos Operários Municipais, este organismo torna público que não pretende de forma alguma atingir a classe dos operários calceiros, porque essa se encontra englobada neste organismo, mas sim o reduzido número de indivíduos que compõem essa Associação que a todo o momento procura atarcar as aspirações de três mil trabalhadores que este sindicato representa.—A direcção do S. Op. Municipais.

**Secção telegráfica**

**C. G. T.**

U. S. O. do Porto.—Recebemos vosso officio, seguindo já os bonos trocados e dinheiro para São Pedro da Cova. Restante expediente pedido segue hoje.

U. S. O. de Olhão.—Recebemos officio. Os assuntos que tratam no mesmo devem resolver-se hoje. É possível que sejam atendidos.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

**Mina de São Domingos.**—Minairos.—Sobre José Martins Frade, temos ido ao hospital de Arroios e não se encontra lá. Digam se já voltou para aí.

**Federações**

**MOBILIARIA**

Braga.—Domingos Ferreira.—A tua carta é apreciada na reunião de hoje. Depois officiaremos em harmonia.

**Francês sem mestre**

por GONÇALVES PEREIRA

1 volume de 400 paginas 15\$00

Pelo correio 16\$50.

Pedidos à administração de «A Batalha»

## VIDA SINDICAL

### COMUNICAÇÕES

**Federação dos Empregados no Comércio**—(Zona Sul).—Reuniu ante-ontem a Junta do Sul, apreciando vários expedientes dos sindicatos de Lisboa, Silves, Setúbal, Beja, Santarém, Montemor-o-Novo, Castelo Branco, Olhão, Guarda e Vila Real de Santo António. Por este último sindicato foi nomeado novo delegado ao Conselho Geral, Manuel Paiva.

A Junta apreciou sucintamente a situação do sindicato de Setúbal deliberando-se officiar mais uma vez ao delegado directo junto do Conselho para tomar as resoluções necessárias.

Deliberou-se convocar os organismos proprietários do jornal «Era Nova» a uma reunião plenária, e o Conselho Geral para breve. Apreciou-se vários expedientes internacionais.

**Associação de Classe dos Operários Confeiteiros, Pasteleiros, Chocoleiros e Anexos**.—A Comissão Administrativa, tendo conhecimento de que o encarregado da S. I. C. sr. António da Silveira se tinha dirigido em termos menos correctos ao referir-se a este Sindicato, protesta contra o procedimento daquele cavalheiro.

Na mesma reunião de ontem mais se resolveu levar ao conhecimento da Direcção da mesma S. I. C. de que os srs. Amândio da Silva, mestre geral, António Bossa Monteiro, encarregado das mulheres pretendem retirar o trabalho a estas empregadas, levando-o para casa a fim de o entregarem a suas famílias, o que não faz sentido visto que todos os dias se encontram mulheres à porta da fábrica a pedirem trabalho.

**Manipuladores de Pão**.—Reuniu a comissão administrativa e os militantes da classe para apreciar diversos assuntos de interesse para a classe, entre eles a atitude do cobrador da área 8. Foi resolvido chamar este cobrador à responsabilidade dos actos que praticou. Resolveu também contribuir com 100\$00 para auxiliar as despesas das camaradas acusadas dos factos de Vera, Espanha, e auxiliar igualmente o camarada Laranjeira, deportado em Africa.

Na mesma reunião ficou resolvido que a comissão organizadora de donativos para os presos inicie a sua missão na próxima terça-feira para auxiliar as despesas dos processos dos presos que respondem no próximo dia 28 do corrente.

**Operários Municipais**.—A comissão de melhoramentos lembra ao operariado municipal o dever de comparecer hoje na sessão que se realiza nos Paços do Concelho, a qual se deverá ocupar da sua situação.

**Corticeiros de Belém**.—Reuniram em assembleia magna os operários corticeiros da firma Corona, para resolverem sobre a cotização naquela firma, resolvendo que fique a cargo dos associados sindicat todos os corticeiros que trabalham naquela fábrica. Resolveu mais dar o apoio à direcção para levar à prática uma paralisação na classe quando achar oportuno.

Assistiram à mesma reunião delegados da U. S. O. e da Federação Corticeira Nacional.

### CONVOCAÇÕES

**REUNEM HOJE:**

**Federação Mobiliária**.—Comissão Administrativa.—A's 17,30 horas, para assunto urgente.

**Compositores Tipográficos**.—Pelas 18,30, a assembleia geral, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Resolver sobre duas propostas para admissão dos colegas Carlos Valentim Mendes e Lobo Pimentel; 2.º Apreciação da moção apresentada pelo colega Soares da Costa.

—Pelas 17 horas a comissão que os delegados dos quadros dos jornais nomearam em reunião de ontem para tratar da situação dos colegas do Mundo.

**Descarregadores de Mar e Terra**.—A direcção, às 20 horas, juntamente com a comissão revisora de contas.

**S. U. C. Civil**.—Secção dos Pedreiros.—A assembleia geral.

### NO CADAVAL

**Agressão selvática**

Um operário esportando sangue por ter sido espancado pela C. N. R.

CADAVAL, 18.—Para festejar o aniversário natalício do serralheiro Augusto Cardoso, reuniram-se em sua casa vários amigos os quais tiveram tocando e cantando em alegre convivio.

Quando já retiravam os convidados, a um deles, ao operário funileiro José Luis Domingues, tocando «pianissimo», poucos passos tinham andados depois de sair da casa onde estavam reunidos, surgiu-lhe o sr. José Emídio de Albuquerque, delegado do governo, que lhe deu voz de prisão ordenando em seguida o seu espancamento, o que foi imediatamente cumprido pelas praças da C. N. R. na presença do cabo comandante do posto, depois do que o encarceraram num imundo calabouço do posto da C. N. R. onde ficou esportando sangue em virtude das coronhadas recebidas. Tendo reclamado a presença do sub-delegado de saúde, não foi atendido pelo dito cabo comandante, tendo de ser pedida por sua família, a intervenção daquele clinico que prontamente acedeu, seguindo o preso pouco depois, debaixo duma escolta para o consultório do referido clinico. Foi-lhe recomendado o seu immediato internamento no hospital, para onde seguiu já, tal o estado em que se encontra.

A indignação contra o delegado do governo e G. N. R. é geral, em virtude de tais actos de selvajaria.—E.

**NOVIDADE LITERÁRIA**

Acabam de aparecer com grande éxito de livraria os novos livros de Julio Quintinha

**Cavalcada do Sonho**

(Novela)

e **Terras de Fogo**

(2.ª edição corrigida)

Preço.—Cada, 8\$00; pelo correio, 9\$00.

Pedidos à administração de «A Batalha»

**Comissão mista de propaganda e organização sindical do Beato e Olivais**.—A's 20 horas, com a comparação dos delegados dos sindicatos metalúrgico, da construção civil, manipuladores de borraça e de fósforos, mecânicos em madeira e da U. S. O. de Lisboa.

**Corticeiros de Belém**.—A direcção, às 19 horas, em conjunto com os cobradores.

**S. U. Metalúrgico**.—Conselho técnico.—A's 21 horas para continuar a discussão do regulamento.

**A. dos Cocheiros de Lisboa**.—A assembleia geral, pelas 21 horas.

**S. U. C. Civil**.—Secção profissional dos pedreiros.—A assembleia geral às 21 horas, PARA DIAS PRÓXIMOS:

**Manufactores de calçado**.—Reunem amanhã em assembleia geral para apreciar o pedido de demissão de Jaime Vasco, secretário adjunto, motivada em acusações que lhe fizeram.

Devem comparecer os que tenham acusações a fazer-lhe.

Será apreciado o relatório moral e financeiro da direcção transacta.

**Federação ferroviária**.—Reunem amanhã, pelas 20 horas, a comissão executiva para tratar de assuntos importantes.

**SINDICATOS DA PROVINCIA**

**Sindicato Unico de Calçado, Couros e Peles de Guimarães**.—Reuniu a assembleia deste sindicato, que apreciou a situação em que se encontra o sindicato devido à conduta de alguns componentes. Depois de largamente discutido este assunto, foi resolvido nomear uma nova comissão administrativa, que ficou constituída por Evaristo Garcia, secretário geral; Francisco Rodrigues Pereira, secretário adjunto; Alberto Garcia de Araújo, secretário administrativo; António Carvalho Pastor, secretário arquivista; Eduardo Paulo Figueiredo, tesoureiro.

A comissão tomou em seguida posse do seu mandato, e está disposta a levantar o moral do sindicato contando para isso com o auxilio da respectiva federação.

**Ferrovários do Sul e Sueste**.—Delegação de Lisboa.—Reuniu ontem a comissão administrativa desta delegação, em casa do tesoureiro, a fim de tratar da nomeação dos novos cargos administrativos e tratar dos balancetes a enviar à sede, assim como da representação de hoje na sessão no sindicato do Barreiro.

**JUVENTUDES SINDICALISTAS**

**Federação**.—Comité.—Reúne amanhã, pelas 21 horas, para apreciar as teses que vão ser presentes à Conferência Juvenil de Lisboa.

**Núcleo de Lisboa**.—Reunem hoje em assembleia geral, às 21 horas, separadamente, as secções central, metalúrgica e dos empregados no comércio, para discussão das teses a apresentar à conferência juvenil.

**Secção dos empregados no comércio**.—Reúne hoje, pelas 21 horas, prefixa a assembleia geral desta secção para assunto urgente e inadiável.

—Reunem hoje, pelas 21 horas, a comissão organizadora da conferência em conjunto com a comissão administrativa. Deve comparecer à reunião o secretário adjunto para a zona norte da Federação.

**Secção metalúrgica**.—Reúne hoje, pelas 21 horas a assembleia geral.

**Secção Mista de Beato e Olivais**.—Previnem-se os filiados de que reúne a assembleia, no dia em que vier publicada a tese «Relações com a organização sindical».

**Secção de Belém**.—Não reuniu a assembleia geral como estava convocada para apreciar as teses a apresentar à conferência juvenil de Lisboa, em virtude da policia arbitariamente ter proibido o seu livre funcionamento. Tendo reunido a comissão executiva para apreciar essa proibição resolveu que no futuro as assembleias reúnam clandestinamente.

A comissão revisora de contas reúne no sábado às 20 horas.

**GAMARA MUNICIPAL**

**A remoção dos lixos**

Na sessão da comissão executiva foi aprovada por unanimidade, ficando parr resolução definitiva da Câmara, uma proposta no sentido de melhorar os serviços de remoção de lixo na cidade que se reconhece ser deficiente, em virtude do constante aumento de arruamentos e de outros factos, devendo a remoção passar a ser feita às 7 horas, utilizando-se veículos hipomóveis para as remoções dentro dum raio de acção não superior a três quilómetros, e veículos automóveis em distâncias superiores, devendo iniciar-se esse melhoramento pela compra de 10 camiões do tipo usado pelo Município de Paris (caixa basculante).

**Carnes congeladas**

Foi resolvido enviar para a Câmara o requerimento de uma firma, que se propõe fornecer carnes congeladas em talhos fixos ou automóveis, sendo uma das condições o fornecimento obrigatório para os hospitais e outros estabelecimentos de assistência com um abatimento especial.

**Congresso Internacional de Construções**

A Câmara far-se há representar no 4.º Congresso Internacional de Construções e Obras Públicas pelo engenheiro sr. Raúl Caldeira. Inscrever-se não como congressistas todos os chefes dos serviços de arquitectura e engenharia.